

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	19
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	24
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	87
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	20.000
Preferenciais	34.065
Total	54.065
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	936.964	923.386
1.01	Ativo Circulante	259.124	244.669
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	45.347	16.779
1.01.01.01	Caixa e Bancos	2.198	2.742
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	43.149	14.037
1.01.02	Aplicações Financeiras	8.098	17.380
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	8.098	17.380
1.01.02.01.03	Títulos Mantidos até o Vencimento	8.098	17.380
1.01.03	Contas a Receber	141.900	144.404
1.01.03.01	Clientes	138.495	140.045
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	141.533	142.465
1.01.03.01.02	(-) Perdas estimadas créd.liquid.duvidosa	-3.038	-2.420
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.405	4.359
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	3.405	4.359
1.01.04	Estoques	58.678	61.368
1.01.04.01	Estoques	58.678	61.368
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.666	3.940
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.666	3.940
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	2.666	3.940
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.435	798
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	2.435	798
1.02	Ativo Não Circulante	677.840	678.717
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	30.159	26.388
1.02.01.03	Contas a Receber	22.648	22.497
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	22.648	22.497
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.628	1.901
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	5.628	1.901
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.883	1.990
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	1.883	1.990
1.02.02	Investimentos	535.768	539.452
1.02.02.01	Participações Societárias	535.768	539.452
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	535.768	539.452
1.02.03	Imobilizado	109.305	110.710
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	109.305	110.710
1.02.03.01.01	Imobilizado	109.305	110.710
1.02.04	Intangível	2.608	2.167
1.02.04.01	Intangíveis	2.608	2.167
1.02.04.01.02	Intangíveis	2.608	2.167

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	936.964	923.386
2.01	Passivo Circulante	258.015	274.441
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.424	13.563
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.788	2.849
2.01.01.01.01	Encargos Sociais a Pagar	2.788	2.849
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.636	10.714
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	104	77
2.01.01.02.02	Provisão de Férias	9.567	10.637
2.01.01.02.03	Provisão 13º Salário	1.965	0
2.01.02	Fornecedores	72.381	76.186
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	68.860	73.573
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	68.860	73.573
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.521	2.613
2.01.02.02.01	Fornecedores Estrangeiros	3.521	2.613
2.01.03	Obrigações Fiscais	67.496	64.161
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	60.200	57.703
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.704	7.146
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais e Tributárias	53.496	50.557
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.296	6.458
2.01.03.02.01	ICMS a Pagar	7.296	6.458
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	50.233	71.436
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	49.267	70.300
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	49.267	70.300
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	966	1.136
2.01.04.03.01	Arrendamento Mercantil	966	1.136
2.01.05	Outras Obrigações	47.334	42.921
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	34.074	34.707
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	34.074	34.707
2.01.05.02	Outros	13.260	8.214
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	13.260	8.214
2.01.06	Provisões	6.147	6.174
2.01.06.02	Outras Provisões	6.147	6.174
2.01.06.02.04	Provisões Diversas	6.147	6.174
2.02	Passivo Não Circulante	727.364	689.491
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	85.563	38.980
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	84.831	38.110
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	84.831	38.110
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	732	870
2.02.01.03.01	Arrendamento Mercantil	732	870
2.02.02	Outras Obrigações	595.848	603.512
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	336.608	337.190
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	336.608	337.190
2.02.02.02	Outros	259.240	266.322
2.02.02.02.03	Valores a Pagar-Terceiros	21.761	21.612
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais e Tributárias	159.212	166.878

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.02.02.05	Provisões p/Riscos Fiscais, Trab. e Cíveis	78.267	77.832
2.02.03	Tributos Diferidos	33.189	34.773
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	33.189	34.773
2.02.03.01.01	Provisão para IRPJ e CSLL - Diferidos	33.189	34.773
2.02.04	Provisões	12.764	12.226
2.02.04.02	Outras Provisões	12.764	12.226
2.02.04.02.04	Provisões Diversas	12.764	12.226
2.03	Patrimônio Líquido	-48.415	-40.546
2.03.01	Capital Social Realizado	795.142	795.142
2.03.02	Reservas de Capital	28.627	28.627
2.03.02.07	Reservas de Capital	28.627	28.627
2.03.03	Reservas de Reavaliação	40.040	40.529
2.03.03.01	Controladas/Coligadas e Equiparadas	40.040	40.529
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-881.764	-882.616
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	72.888	73.133
2.03.06.01	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	72.888	73.133
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-103.348	-95.361
2.03.07.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-103.348	-95.361

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	206.775	195.167
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-118.869	-109.091
3.03	Resultado Bruto	87.906	86.076
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-81.350	-35.872
3.04.01	Despesas com Vendas	-68.814	-60.929
3.04.01.01	Despesas com Pessoal	-12.342	-10.215
3.04.01.02	Despesas com Propaganda	-5.834	-11.084
3.04.01.03	Despesas com Promoção de Vendas	-23.079	-18.050
3.04.01.04	Despesas com Fretes	-21.343	-18.936
3.04.01.05	Provisão para Devedores Duvidosos	-564	339
3.04.01.06	Serviços de Terceiros	-1.117	-1.012
3.04.01.07	Despesas de Viagem	-782	-512
3.04.01.08	Despesas com Aluguéis	-1.869	-1.530
3.04.01.09	Outras Despesas	-1.884	71
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.928	-9.816
3.04.02.01	Despesas com Pessoal	-6.047	-5.319
3.04.02.02	Serviços de Terceiros	-3.569	-2.524
3.04.02.03	Depreciação/Amortização	-679	-388
3.04.02.04	Energia e Comunicação	-437	-598
3.04.02.05	Materiais Diversos	-170	-145
3.04.02.06	Despesas de Viagem	-18	-57
3.04.02.07	Despesas com Aluguéis	-197	-172
3.04.02.08	Outras Despesas	-811	-613
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	643	26.619
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	643	26.619
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.017	-9.521
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-3.786	-8.482
3.04.05.02	Desp.c/Partic.nos Resultados	-1.231	-1.039
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.766	17.775
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.556	50.204
3.06	Resultado Financeiro	-8.024	-18.724
3.06.01	Receitas Financeiras	23.825	1.373
3.06.01.01	Outras Receitas Financeiras	1.163	1.245
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	22.662	128
3.06.02	Despesas Financeiras	-31.849	-20.097
3.06.02.01	Outras Despesas Financeiras	-10.112	-7.569
3.06.02.02	Variação Cambial Passsiva	-21.737	-12.528
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.468	31.480
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.585	-4.637
3.08.01	Corrente	0	-1.021
3.08.02	Diferido	1.585	-3.616
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	117	26.843
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	117	26.843
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,002	0,5
3.99.01.02	PN	0,002	0,5
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	43	9.930
3.99.02.02	PN	74	16.913

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	117	26.843
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-7.742	-5.633
4.02.01	Ajustes de Conversão do Período	-7.987	-7.811
4.02.02	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	245	2.178
4.03	Resultado Abrangente do Período	-7.625	21.210

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-5.642	-12.765
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.351	-10.267
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Antes dos Impostos	-1.468	31.480
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	3.608	2.476
6.01.01.03	Perdas estimadas créd.de liquid.duvidosa	618	-24
6.01.01.04	Provisão (reversão de prov.) de Estoques	817	-430
6.01.01.05	Imp.de Renda e Contrib.Social-Diferidos	-1.584	-4.819
6.01.01.06	Equivalência Patrimonial	-3.766	-17.775
6.01.01.07	Vlr.Residual do At.Não Circulante	16	0
6.01.01.08	Provisões para Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	435	-18.787
6.01.01.09	Provisões Diversas	-27	-2.388
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.255	-22.598
6.01.02.01	V.C.e Monet.s/Empréstimos, líq.	-2.208	1.249
6.01.02.02	V.C.e Monet.s/oc.Controladas, líq.	582	-11.761
6.01.02.03	V.C.e Monet.s/Valores de Terceiros, líq.	-149	-889
6.01.02.04	Juros e V.Monet.s/Imp.parc.e Atrasados	-4.480	-11.197
6.01.03	Outros	1.964	20.100
6.01.03.01	Clientes	932	-1.531
6.01.03.02	Estoques	1.873	5.806
6.01.03.03	Despesas Antecipadas	-1.637	348
6.01.03.04	Impostos a Recuperar	1.381	2.799
6.01.03.05	Outras Contas a Receber	803	-9.996
6.01.03.06	Fornecedores	-3.805	-4.933
6.01.03.07	Salários e Encargos a Pagar	861	365
6.01.03.08	Obrigações Fiscais e Tributárias	1.734	13.117
6.01.03.09	Sociedades Controladas e Ligadas	-5.524	9.073
6.01.03.10	Valores de Terceiros	298	1.778
6.01.03.11	Outras Contas a Pagar	5.048	3.274
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	6.622	3.741
6.02.01	Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários	9.282	8.773
6.02.02	Adições ao Ativo Imobilizado	-1.998	-5.374
6.02.03	Investimentos em Controladas	0	342
6.02.05	Adições ao Ativo Intangível	-662	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	27.588	219
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	36.573	12.852
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-8.985	-12.633
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	28.568	-8.805
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.779	49.465
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	45.347	40.660

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-882.615	18.301	-40.545
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-882.615	18.301	-40.545
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	361	-8.231	-7.870
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	117	0	117
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	244	-8.231	-7.987
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.987	-7.987
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	244	-244	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	489	-489	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	489	-489	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-881.765	9.581	-48.415

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-867.957	-15.862	-60.050
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-867.957	-15.862	-60.050
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.197	-8.165	19.032
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	26.843	0	26.843
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	354	-8.165	-7.811
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.811	-7.811
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	354	-354	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	486	-486	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	486	-486	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-840.274	-24.513	-41.018

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	275.163	272.332
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	275.084	259.240
7.01.02	Outras Receitas	643	12.753
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-564	339
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-176.403	-165.273
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-118.887	-110.473
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-54.888	-51.250
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.628	-3.550
7.03	Valor Adicionado Bruto	98.760	107.059
7.04	Retenções	-3.608	-2.476
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.608	-2.476
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	95.152	104.583
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	27.591	19.149
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.766	17.775
7.06.02	Receitas Financeiras	23.825	1.374
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	122.743	123.732
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	122.743	123.732
7.08.01	Pessoal	30.289	25.676
7.08.01.01	Remuneração Direta	21.723	18.867
7.08.01.02	Benefícios	6.485	4.950
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.081	1.859
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	58.168	45.993
7.08.02.01	Federais	34.074	30.788
7.08.02.02	Estaduais	23.445	16.572
7.08.02.03	Municipais	649	-1.367
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	34.169	25.220
7.08.03.01	Juros	8.696	9.798
7.08.03.02	Aluguéis	3.135	2.703
7.08.03.03	Outras	22.338	12.719
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	117	26.843
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	117	26.843

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	694.617	685.229
1.01	Ativo Circulante	283.699	272.475
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	47.337	22.196
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.040	3.186
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	44.297	19.010
1.01.02	Aplicações Financeiras	8.633	17.936
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	8.633	17.936
1.01.02.01.03	Títulos Mantidos até o Vencimento	8.633	17.936
1.01.03	Contas a Receber	143.128	145.358
1.01.03.01	Clientes	139.249	140.518
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	143.896	144.548
1.01.03.01.02	(-) Perdas estimadas créd.liquid.duvidosa	-4.647	-4.030
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.879	4.840
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	3.879	4.840
1.01.04	Estoques	79.337	82.027
1.01.04.01	Estoques	79.337	82.027
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.829	4.160
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.829	4.160
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	2.829	4.160
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.435	798
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	2.435	798
1.02	Ativo Não Circulante	410.918	412.754
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	66.211	65.754
1.02.01.03	Contas a Receber	22.878	22.328
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	22.878	22.328
1.02.01.04	Estoques	41.007	41.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.326	2.426
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	2.326	2.426
1.02.03	Imobilizado	314.001	316.890
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	314.001	316.890
1.02.04	Intangível	30.706	30.110
1.02.04.01	Intangíveis	30.706	30.110
1.02.04.01.02	Intangíveis	30.706	30.110

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	694.617	685.229
2.01	Passivo Circulante	251.644	272.764
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.523	13.594
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.824	2.869
2.01.01.01.01	Encargos Sociais a Pagar	2.824	2.869
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.699	10.725
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	108	77
2.01.01.02.02	Provisão de Férias	9.605	10.648
2.01.01.02.03	Provisão 13º Salário	1.986	0
2.01.02	Fornecedores	73.301	77.329
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	69.777	74.713
2.01.02.01.01	Fornecedores	69.777	74.713
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.524	2.616
2.01.03	Obrigações Fiscais	79.996	77.021
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	72.700	70.563
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.769	7.403
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais e Tributárias	65.931	63.160
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.296	6.458
2.01.03.02.01	ICMS a Pagar	7.296	6.458
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	58.615	84.609
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	57.649	83.473
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	57.649	83.473
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	966	1.136
2.01.04.03.01	Arrendamento Mercantil	966	1.136
2.01.05	Outras Obrigações	19.062	14.037
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.000	5.000
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	5.000	5.000
2.01.05.02	Outros	14.062	9.037
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	14.062	9.037
2.01.06	Provisões	6.147	6.174
2.01.06.02	Outras Provisões	6.147	6.174
2.01.06.02.04	Provisões Diversas	6.147	6.174
2.02	Passivo Não Circulante	488.770	450.022
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	89.611	42.116
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	88.879	41.246
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	88.879	41.246
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	732	870
2.02.01.03.01	Arrendamento Mercantil	732	870
2.02.02	Outras Obrigações	296.531	303.288
2.02.02.02	Outros	296.531	303.288
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Tributárias	159.296	167.035
2.02.02.02.04	Valores a Pagar-Terceiros	57.034	56.038
2.02.02.02.05	Provisão para Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	80.201	80.215
2.02.03	Tributos Diferidos	90.402	92.392
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	90.402	92.392

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04	Provisões	12.226	12.226
2.02.04.02	Outras Provisões	12.226	12.226
2.02.04.02.04	Provisões Diversas	12.226	12.226
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-45.797	-37.557
2.03.01	Capital Social Realizado	795.142	795.142
2.03.01.01	Capita Social Realizado	795.142	795.142
2.03.02	Reservas de Capital	28.627	28.627
2.03.02.07	Reservas de Capital	28.627	28.627
2.03.03	Reservas de Reavaliação	40.040	40.529
2.03.03.01	Controladas/Coligadas e Equiparadas	40.040	40.529
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-881.764	-882.616
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	72.888	73.133
2.03.06.01	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	72.888	73.133
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-103.348	-95.361
2.03.07.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-103.348	-95.361
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.618	2.989

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	206.775	195.167
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-119.661	-108.625
3.03	Resultado Bruto	87.114	86.542
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-87.611	-55.317
3.04.01	Despesas com Vendas	-69.032	-60.886
3.04.01.01	Despesas com Pessoal	-12.343	-10.215
3.04.01.02	Despesas com Propaganda	-5.866	-11.084
3.04.01.03	Despesas com Promoção de Vendas	-23.306	-18.050
3.04.01.04	Despesas com Fretes	-21.343	-18.936
3.04.01.05	Provisão para Devedores Duvidosos	-564	339
3.04.01.06	Serviços de Terceiros	-1.117	-1.012
3.04.01.07	Despesas de Viagem	-782	-512
3.04.01.08		-1.827	-1.487
	Despesas com Aluguéis		
3.04.01.09	Outras Despesas	-1.884	71
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-14.862	-12.930
3.04.02.01	Despesas com Pessoal	-6.582	-5.370
3.04.02.02	Serviços de Terceiros	-3.823	-2.944
3.04.02.03	Depreciação/Amortização	-1.487	-2.616
3.04.02.04	Energia e Comunicação	-441	-602
3.04.02.05	Materiais Diversos	-171	-145
3.04.02.06	Despesas de Viagem	-122	-57
3.04.02.07	Despesas de Aluguéis	-136	-110
3.04.02.08	Outras Despesas	-2.100	-1.086
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.387	28.372
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	1.387	28.372
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.104	-9.873
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-3.873	-8.834
3.04.05.02	Desp.c/Partic.nos Resultados	-1.231	-1.039
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-497	31.225
3.06	Resultado Financeiro	-1.967	-448
3.06.01	Receitas Financeiras	21.599	13.708
3.06.01.01	Outras Receitas Financeiras	1.227	1.269
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	20.372	12.439
3.06.02	Despesas Financeiras	-23.566	-14.156
3.06.02.01	Outras Despesas Financeiras	-11.542	-8.913
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-12.024	-5.243
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-2.464	30.777
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.952	-4.589
3.08.01	Corrente	-38	-1.376
3.08.02	Diferido	1.990	-3.213
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-512	26.188
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-512	26.188
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	117	26.843
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-629	-655

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,002	0,5
3.99.01.02	PN	0,002	0,5
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	43	9.930
3.99.02.02	PN	74	16.913

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	117	26.843
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-7.742	-5.633
4.02.01	Ajustes de Conversão do Período	-7.987	-7.811
4.02.02	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	245	2.178
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-7.625	21.210
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.254	20.555
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	629	655

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.577	6.279
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.779	7.921
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Antes dos Impostos	-2.464	30.777
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	5.824	4.718
6.01.01.03	Perdas estimadas créd.liquid.duvidosa	617	-24
6.01.01.04	Provisão (reversão de provisão) de Estoques	817	-430
6.01.01.05	Imp.Renda e CSLL - Diferidos	-1.990	-5.094
6.01.01.06	Vlr.Residual do At.Não Circulante	16	0
6.01.01.07	Provisões para Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	-14	-20.160
6.01.01.08	Provisões Diversas	-27	-1.866
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	155	-5.877
6.01.02.01	V.C.e Monet.s/Empréstimos, líq.	-2.328	-837
6.01.02.02	V.C.e Monet.s/Soc.Controladas, líq.	8.005	7.892
6.01.02.03	V.C. e Monet.s/Valores de Terc., líq.	-995	-1.691
6.01.02.04	Juros e V.Monet.s/Imp.parc.e atrasados, líq.	-4.527	-11.241
6.01.03	Outros	643	4.235
6.01.03.01	Clientes	652	-1.502
6.01.03.02	Estoques	1.866	5.572
6.01.03.03	Despesas Antecipadas	-1.637	348
6.01.03.04	Impostos a Recuperar	1.431	2.795
6.01.03.05	Outras Contas a Receber	411	-10.418
6.01.03.06	Fornecedores	-4.028	-4.841
6.01.03.07	Salários e Encargos a Pagar	929	370
6.01.03.08	Obrigações Fiscais e Tributárias	1.715	12.637
6.01.03.09	Sociedades Controladas e Ligadas	-7.713	-7.892
6.01.03.10	Valiores de Terceiros	1.991	3.382
6.01.03.11	Outras Contas a Pagar	5.026	3.784
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.231	-4.700
6.02.01	Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários	9.303	9.232
6.02.02	Adições ao Ativo Imobilizado	-2.726	-5.374
6.02.04	Adições ao Ativo Intangível	-821	0
6.02.05	Investimentos em Controladas	-7.987	-8.558
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	23.795	-10.412
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	38.088	12.852
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-14.293	-23.264
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	25.141	-8.833
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	22.196	49.527
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	47.337	40.694

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-882.615	18.301	-40.545	2.989	-37.556
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-882.615	18.301	-40.545	2.989	-37.556
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	258	258
5.04.08	Participação dos não Controladores	0	0	0	0	0	0	258	258
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	361	-8.231	-7.870	-629	-8.499
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	117	0	117	-629	-512
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	244	-8.231	-7.987	0	-7.987
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.987	-7.987	0	-7.987
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	244	-244	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	489	-489	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	489	-489	0	0	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-881.765	9.581	-48.415	2.618	-45.797

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-867.957	-15.862	-60.050	4.425	-55.625
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-867.957	-15.862	-60.050	4.425	-55.625
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-747	-747
5.04.08	Participação não Controladores	0	0	0	0	0	0	-747	-747
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.197	-8.165	19.032	0	19.032
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	26.843	0	26.843	0	26.843
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	354	-8.165	-7.811	0	-7.811
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.811	-7.811	0	-7.811
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	354	-354	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	486	-486	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	486	-486	0	0	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-840.274	-24.513	-41.018	3.678	-37.340

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	275.907	272.288
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	275.084	259.233
7.01.02	Outras Receitas	1.387	12.716
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-564	339
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-178.969	-164.696
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-120.373	-109.194
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-55.968	-51.683
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.628	-3.819
7.03	Valor Adicionado Bruto	96.938	107.592
7.04	Retenções	-5.824	-4.718
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.824	-4.718
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	91.114	102.874
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	32.598	13.710
7.06.02	Receitas Financeiras	32.598	13.710
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	123.712	116.584
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	123.712	116.584
7.08.01	Pessoal	30.761	25.720
7.08.01.01	Remuneração Direta	22.118	18.907
7.08.01.02	Benefícios	6.543	4.953
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.100	1.860
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	58.794	46.205
7.08.02.01	Federais	33.865	30.535
7.08.02.02	Estaduais	23.445	16.572
7.08.02.03	Municipais	1.484	-902
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	34.669	18.471
7.08.03.01	Juros	10.106	11.116
7.08.03.02	Aluguéis	2.333	1.893
7.08.03.03	Outras	22.230	5.462
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	117	26.843
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	117	26.843
7.08.05	Outros	-629	-655

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO NO TRIMESTRE

As Demonstrações Financeiras do trimestre findo em 31 de março de 2012 apresentaram os seguintes destaques:

- A receita líquida neste trimestre foi 6% superior à obtida no mesmo período do exercício anterior (R\$ 206.775 versus R\$ 195.167), reflexo do alto volume vendido ao mercado neste período de 2012;
- O resultado bruto (receita líquida menos custo dos produtos vendidos) foi maior neste trimestre em R\$ 572 (R\$ 87.114 versus R\$ 86.542 em 2011), representando 42% sobre a receita líquida, contra 44% observados no mesmo período do exercício anterior, impactado principalmente pela esperada variação no mix de venda dos produtos (redução do volume de lã de aço nos primeiros meses do ano em decorrência do aumento de preços);
- As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram comparadas com o mesmo período do exercício anterior (R\$ 83.894 versus R\$ 73.816 em 2011). O item que mais contribuiu para este impacto foi a despesa de frete, resultado do maior volume de vendas de produtos químicos;
- As despesas financeiras líquidas apresentaram um aumento, fechando este trimestre com um montante negativo de R\$ 1.967, contra R\$ 448 no mesmo período do exercício anterior. O fator determinante foi o aumento do endividamento bancário;
- O resultado operacional neste trimestre foi negativo em R\$ 497 e o resultado líquido negativo em R\$ 512 apresentando redução em comparação com período anterior (R\$ 31.225 e R\$ 26.188, respectivamente). A variação foi ocasionada pelo esperado mix de vendas do primeiro trimestre e por outras receitas operacionais que impactaram positivamente o resultado do primeiro trimestre de 2011 em decorrência de reversão de provisões não ocorridas em 2012;
- O LAJIDA (lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, depreciação e amortização) neste trimestre foi de R\$ 6.915, representando 3,3% sobre a Receita Líquida no período. No mesmo período do exercício anterior o LAJIDA foi de R\$ 18.805, representando 9,6% sobre a receita líquida. O LAJIDA foi impactado principalmente pela alteração esperada de mix de produtos no trimestre, em decorrência do aumento de preços implementado em janeiro.

Comentário do Desempenho

	<u>1 T 12</u>	<u>1 T 11</u>
Lucro (prejuízo) líquido do período	(512)	26.188
Imposto de renda e contribuição social	(1.952)	4.589
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	629	655
Receitas/Despesas não recorrentes	(272)	(18.832)
Participação nos resultados	1.231	1.039
Resultado financeiro líquido	1.967	448
Depreciação e amortização	5.824	4.718
LAJIDA	<u>6.915</u>	<u>18.805</u>
Receita líquida	<u>206.775</u>	<u>195.167</u>
LAJIDA sobre a receita líquida (%)	<u>3,3%</u>	<u>9,6%</u>

Nas contas patrimoniais, comparando-se a posição ao final deste trimestre (31 de março de 2012) com aquela observada no trimestre anterior (31 de dezembro de 2011), podemos destacar os seguintes pontos:

- A conta “clientes” fechou o trimestre com R\$ 139.249, contra R\$ 140.518 no trimestre anterior;
- A conta “estoques” apresentou saldo de R\$ 79.337 neste trimestre contra R\$ 82.027 no trimestre anterior;
- O ativo não circulante fechou o trimestre com saldo de R\$ 410.918, contra R\$ 412.754 no trimestre anterior;
- O passivo circulante diminuiu de R\$ 272.764 em dezembro de 2011 para R\$ 251.644 em março de 2012, tendo como fator principal o alongamento do prazo dos empréstimos e financiamentos (R\$ 58.615 contra R\$ 84.609 no trimestre anterior);
- O endividamento financeiro líquido da Companhia encerrou este trimestre em R\$ 92.256 ante R\$ 86.593 no trimestre anterior. A porção do endividamento, não considerando o saldo disponível em caixa, no curto prazo foi de 40% ante 67% no trimestre anterior. Nesse trimestre a Companhia executou com sucesso um alongamento de seu endividamento bancário. Nesse processo 76% do curto prazo foi alongado com maturação até 2017;
- O passivo não circulante aumentou: R\$ 488.770 no final de março 2012 contra R\$ 450.022 no trimestre anterior. Esta variação se deve principalmente ao alongamento dos empréstimos;
- Adicionalmente, a Companhia apresentou um índice de liquidez corrente de 1,13 contra 1,00 no trimestre anterior;
- O patrimônio líquido da Companhia, que era negativo em R\$ 38 milhões ao término do quarto trimestre de 2011, fecha este trimestre com R\$ 46 milhões negativos, refletindo os efeitos da aplicação do CPC 02 (Lei 11.638/07).

Notas Explicativas

BOMBRIL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

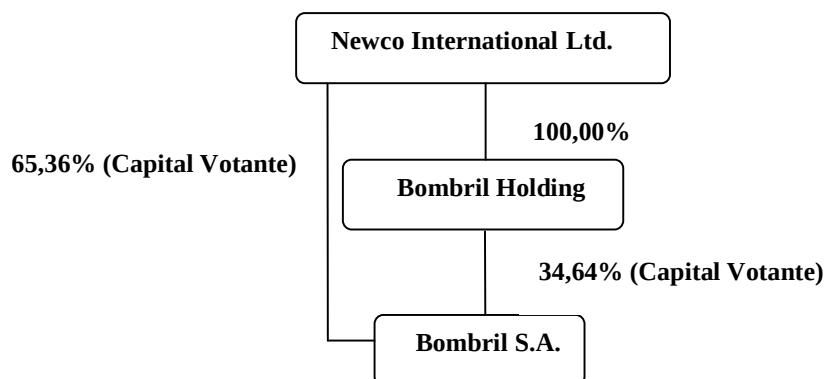
1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Bombril S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto. Sua controladora é a Newco International Limited, empresa sediada na República das Bahamas, e seu acionista principal é o Sr. Ronaldo Sampaio Ferreira. Sua sede e principal local de negócios se situa na cidade de São Bernardo do Campo.

A Bombril S.A. (“Companhia”) atua no segmento da indústria de higiene e limpeza, fabricando produtos de consumo doméstico e industrial, dentre os quais se destacam: lâ de aço, detergentes líquidos, saponáceos, desinfetantes, limpadores, lava-roupas, amaciantes e outros, os quais chegam à casa do consumidor através de marcas consagradas como Bombril, Limpol, Sapólio Radium, Pinho Bril, Pratices, Tanto, Mon Bijou, Lysoform entre outras.

No período entre 28 de julho de 2003 até 7 de julho de 2006, a Companhia esteve sob Administração Judicial em razão de execução movida pela Newco International Ltd., contra a então controladora indireta, Cirio Finanziaria S.p.A, e controladora direta, Bombril Holding S.A..

A estrutura atual de controle da Companhia está representada, conforme segue:



A Administração tem colocado em ação uma série de medidas visando o direcionamento da Companhia para o crescimento e expansão de seus negócios, melhoria da sua situação patrimonial e financeira e aumento da geração positiva de seu fluxo de caixa.

Notas Explicativas

-Entre estas medidas, destacamos:

- (i) Permanente atenção aos custos e despesas, com programas internos de monitoramento e revisão de contratos, negociação com os principais fornecedores e o fortalecimento dos controles internos;
- (ii) Revisão qualitativa nas políticas comerciais, buscando melhor equilíbrio nas relações com os clientes e rentabilidade dos produtos;
- (iii) Equalização do perfil de endividamento financeiro da Companhia, gerando caixa para o capital de giro e buscando recursos de médio e longo prazo no mercado financeiro, preferencialmente para os investimentos necessários à sua expansão;
- (iv) Manutenção dos investimentos industriais que são de fundamental importância para a atualização e modernização do parque fabril, além de proporcionar significativas reduções de custos;
- (v) Investimentos em campanhas de marketing para preservação e crescimento da imagem e presença dos produtos no mercado, nos diversos segmentos em que atua;
- (vi) Desenvolvimento e lançamento de diversos produtos, ampliando a cesta de soluções de higiene e limpeza, como requisito para a expansão dos negócios e maior presença da Companhia no mercado;
- (vii) Projetos de redução de custos e de desenvolvimento da malha de distribuição comercial e logística, através de projeto de “Go to Market” entre outros.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A emissão das presentes informações contábeis intermediárias foi autorizada pela Administração em 07 de maio de 2012, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que tiveram efeito sobre estas informações contábeis intermediárias.

2.1. Declaração de conformidade

- As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidas pelo IASB.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o Passivo a Descoberto consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o Passivo a Descoberto e resultado da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto.

2.2. Informações contábeis intermediárias Consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Companhia e de todas as suas controladas diretas e indiretas, apresentadas abaixo e são elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o período estão incluídos nas informações contábeis intermediárias consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição ou até a data da efetiva alienação, conforme aplicável. O saldo dos resultados abrangentes é atribuído aos proprietários da Companhia e às participações de não controladores, mesmo se resultar em saldo negativo dessas participações.

As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme e consistente em todas as Sociedades consolidadas. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas consolidadas são eliminadas integralmente nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

Notas Explicativas

Essas informações contábeis intermediárias apresentam os saldos das contas e transações da Companhia e das seguintes controladas:

Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.

Controlada integral da Bombril S.A., com sede em São Bernardo do Campo - SP, tendo como principal atividade a compra, venda, locação, incorporação e construção de imóveis próprios, além da participação societária direta de 100% no capital social da Bombril Mercosul S.A. de 12,15% da Bombril Overseas Inc.

Bombril Mercosul S.A.

Controlada indireta integral da Bombril S.A., por meio da empresa Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A., com sede em São Bernardo do Campo – SP. A controlada, atualmente, não desenvolve atividades industriais e, por decorrência, aluga o seu ativo imobilizado para a Companhia.

Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.

Em 30 de abril de 2010, ocorreu a alteração da denominação social da Tevere Empreendimentos e Construções S.A. para Ecoville Empreendimentos e Construções S.A. Esta é controlada direta da Bombril S.A, que detém participação de 78,18%, está sediada em Araçariгуama – SP e tem como principal objetivo a construção civil, a urbanização, os melhoramentos das áreas urbana ou rural, a realização de obras de infra-estrutura e de loteamento e incorporação por conta própria e de terceiros.

Bombril Overseas Inc.

Controlada da Bombril S.A. com participação direta em 87,85% e participação indireta de 12,15% por meio da Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A., a Bombril Overseas Inc. está constituída sob as leis das Ilhas Virgens Britânicas e com o objetivo social de explorar qualquer tipo de atividade empresarial permitida pela legislação daquele país.

Os registros contábeis da controlada Bombril Overseas Inc. relativos aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2002 até o período encerrado em 2005 foram reconstituídos pelos seus administradores, tendo por base cópias de documentos, contratos, planilhas de controle, etc. A Administração está tomando as providências necessárias quanto à documentação original e demais assuntos ligados a essa controlada.

Succespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.

Constituída em 28 de maio de 2010, esta empresa é controlada indireta da Bombril S.A., por meio da Ecoville Empreendimentos e Construções S.A. que detém participação de 60,38%, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo,

Notas Explicativas

tendo como principais atividades obras de urbanização – ruas, praças, calçadas, aluguel, compra e venda de imóveis próprios e serviços de engenharia e arquitetura.

São Paulo Prime Outlets S.A.

Constituída em 27 de maio de 2011, esta empresa é controlada indireta da Bombril S.A., por meio da Ecoville Empreendimentos e Construções S.A. que detém participação de 24,49%, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, tendo como principais atividades obras de urbanização – ruas, praças, calçadas, aluguel, compra e venda de imóveis próprios e serviços de engenharia e arquitetura.

Bril Cosméticos S.A.

Constituída em 3 de maio de 2011 esta empresa é controlada da Bombril S.A. com participação direta em 75% com sede em São Bernardo do Campo - SP, tendo como principal atividade o comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria e higiene pessoal.

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Bombril S.A. e das seguintes controladas:

Sociedades	Participação (%)			
	31.03.12		31.12.11	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	100%	0%	100%	0%
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	78,18%	0%	78,18%	0%
Bombril Mercosul S.A.	0%	100%	0%	100%
Bombril Overseas Inc.	87,85%	12,15%	87,85%	12,15%
Succespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.	0%	60,38%	0%	60,38%
São Paulo Prime Outlets S.A.	0%	24,49%	0%	24,49%
Bril Cosméticos S.A.	75%	0%	75%	0%

2.3. Sumário das Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações contábeis intermediárias estão descritas a seguir:

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez denominados em reais, com alto índice de liquidez de mercado e vencimentos não superiores aos 90 dias, ou para os quais

Notas Explicativas

inexistem multas ou quaisquer outras restrições para seu resgate imediato com baixo risco de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

b. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários, quando aplicável, são ajustados pelo seu valor presente no registro inicial da transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais, a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes. Subseqüentemente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

c. Contas a receber de clientes

São apresentadas ao valor presente, se relevante, e de realização. No período apresentado, o ajuste a valor presente calculado das contas a receber de clientes de curto prazo foi considerado não relevante. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. É constituída com base em análise de risco de inadimplência de cada conta a receber e em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às prováveis perdas na realização dos créditos.

d. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método de absorção utilizando a média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

e. Investimentos

Nas informações contábeis intermediárias individuais, as informações das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

f. Imobilizado

O imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, formação ou construção deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável. Melhorias nos bens existentes são acrescidas ao imobilizado e custos de manutenção e reparo são

Notas Explicativas

lançados a resultado quando incorridos. O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07, será mantido até sua completa amortização, que segue a vida útil do bem reavaliado.

As depreciações são calculadas pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual, após sua vida útil, seja integralmente baixado com as taxas de depreciação demonstradas na nota explicativa nº. 14. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

g. Custo dos empréstimos

Os custos dos empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida. Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

h. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada ou provisão para perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Ativos que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva ou método que reflita o benefício econômico do ativo intangível.

i. Provisão para perdas do valor recuperável de ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Os ativos intangíveis de vida útil indeterminada têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente, ou sempre que há indicadores de perda de valor. Quando o valor contábil líquido dos referidos ativos ultrapassa o recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o seu valor líquido de venda, essa diferença é reconhecida no resultado do exercício.

j. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo em empréstimos e financiamentos, pelo menor valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo;

Notas Explicativas

acrescidos quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. É depreciado pela vida útil esperada. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que estes pagamentos não sejam feitos nessa base.

k. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

(i) Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por empresa do grupo, com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

(ii) Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuições sociais diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre os saldos de ativos e passivos registrados nas informações contábeis intermediárias e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Notas Explicativas

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

m. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência ou obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

n. Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos Financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ela se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, títulos e valores mobiliários, outras contas a receber e créditos com partes relacionadas.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado: Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se

Notas Explicativas

forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. A Companhia classifica nesta categoria caixa e equivalentes de caixa.

Empréstimos e recebíveis: Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. A Companhia classifica nesta categoria as contas a receber e outras contas a receber.

Investimentos mantidos até o vencimento: Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável. A Companhia classifica nesta categoria títulos e valores mobiliários.

Ativos financeiros disponíveis para venda: Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado. Estes ativos financeiros incluem instrumentos patrimoniais e de títulos de dívida. A Companhia não classificou nenhum ativo financeiro nesta categoria nas datas dos balanços patrimoniais.

Desreconhecimento (baixa): Um ativo financeiro é baixado quando a) Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem; b) A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; (c) A Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (d) A Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e a Companhia os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável. Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao

Notas Explicativas

valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

Investimentos financeiros disponíveis para venda

Para instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, a Companhia avalia se há alguma evidência objetiva de que o investimento é recuperável a cada data do balanço. Para investimentos em instrumentos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, evidência objetiva inclui uma perda significativa e prolongada no valor justo dos investimentos, abaixo de seu custo contábil.

(ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de *hedge*, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantias (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos, contratos de garantia financeira e instrumentos financeiros.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado: Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. A Companhia não classificou nenhum passivo financeiro nesta categoria nas datas dos balanços patrimoniais.

Empréstimos e financiamentos: Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos. A Companhia classificou nesta categoria as contas de empréstimos e financiamentos.

Notas Explicativas

Desreconhecimento (Baixa): Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

(iii) Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição e o valor de qualquer participação de não controladores na aquisição.

Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuídos à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação por parte da adquirente, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

o. Participação nos lucros e resultados

A Companhia mantém um plano para participação nos lucros e resultados que proporciona aos seus empregados o direito de participar nos lucros da Companhia. Os montantes registrados para participação nos resultados estão baseados na política de remuneração variável, caso sejam atendidas as metas de performance estabelecida.

p. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável. Os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos sejam recebidos e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

q. Moeda funcional

As informações contábeis intermediárias são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional de apresentação da Bombril S.A..

Notas Explicativas

A Bombril Overseas, localizada no exterior, possui corpo gerencial próprio, bem como independência administrativa e financeira, tendo como moeda funcional, o dólar (US\$). Portanto, seus ativos e passivos e resultados são convertidos pelo seguinte método: (i) Ativos e passivos convertidos pela taxa de fechamento; (ii) Passivo a Descoberto convertido pela taxa em vigor nas datas das transações; (iii) Receitas e despesas convertidos pela taxa média, desde que não tenham ocorrido flutuações significativas do câmbio. Os efeitos das variações cambiais resultantes dessas conversões são classificados como outros resultados abrangentes e acumuladas no Passivo a Descoberto.

r. Demonstração do valor adicionado

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pelas normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, como parte de suas informações contábeis intermediárias individuais e como informação suplementar às informações contábeis intermediárias consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

3. JULGAMENTO, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativa a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas caso se a revisão afetar apenas este período ou também em períodos posteriores, se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

A seguir são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

(i) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O método do passivo de contabilização de imposto de renda e contribuição social é usado para imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e seus respectivos valores fiscais. O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada encerramento das informações contábeis intermediárias e reduzido pelo montante que não seja mais realizável através de lucros tributáveis futuros. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados

Notas Explicativas

usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar o ativo fiscal.

(ii) Teste de redução do valor recuperável de ativos

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis. Na data de encerramento do exercício, a Companhia realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável de acordo com as unidades geradoras de caixa. Até as datas de encerramento dos exercícios nenhuma evidência foi identificada.

(iii) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 23. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

(iv) Vida útil dos bens

Conforme descrito na nota explicativa nº 14, a Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada exercício do relatório.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Caixa e bancos	2.198	2.742	3.040	3.186
Aplicações financeiras -				
CDBs	43.149	14.037	44.297	19.010
Total	45.347	16.779	47.337	22.196

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2012, os Certificados de Depósitos Bancários (“CDB”) são remunerados por taxas que variam entre 100,00% e 110,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	Investimento mantidos até o vencimento		registrado ao valor de custo amortizado.	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Operações compromissadas	8.098	17.380	8.633	17.936
Total	8.098	17.380	8.633	17.936

Em 31 de março de 2012, as Operações compromissadas com os empréstimos e financiamentos são remuneradas por taxas que variam entre 100,00% e 110,00% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Os vencimentos dos títulos ocorrerão em 2012.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Contas a receber de clientes	141.533	142.465	143.896	144.548
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(3.038)	(2.420)	(4.647)	(4.030)
Total	138.495	140.045	139.249	140.518

O risco de crédito das contas a receber advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise individual de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, e considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. Nos casos de inadimplência, o grupo

Notas Explicativas

adota o procedimento de cobrança direta ao cliente, terceirização da cobrança e em alguns casos cobrança judicial.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

Contas a receber	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
A vencer	123.691	119.935	126.054	122.018
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	9.800	12.738	9.800	12.738
De 31 a 60 dias	3.074	2.000	3.074	2.000
De 61 a 90 dias	3.109	817	3.109	817
Acima de 90 dias	1.859	6.975	1.859	6.975
	<u>141.533</u>	<u>142.465</u>	<u>143.896</u>	<u>144.548</u>

A movimentação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa no período encerrado em 31 de março de 2012 está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(3.453)	(5.062)
Adições	(1.131)	(1.132)
Baixas	<u>2.164</u>	<u>2.164</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>(2.420)</u>	<u>(4.030)</u>
Adições	(618)	(617)
Baixas	-	-
Saldo em 31 de março de 2012	<u>(3.038)</u>	<u>(4.647)</u>

7. OUTROS ATIVOS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Adiantamento à empregados	1.296	1.200	1.301	1.130
Adiantamento à fornecedores	184	1.506	532	1.930
Bloqueio judicial	1.897	1.649	2.018	1.776
Despesas antecipadas	2.435	798	2.435	798
Outros	28	4	28	4
Total	<u>5.840</u>	<u>5.157</u>	<u>6.314</u>	<u>5.638</u>

Notas Explicativas**8. ESTOQUES**

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Produtos acabados	28.630	30.775	28.630	30.794
Produtos em elaboração	1.235	908	1.235	908
Matérias-primas	14.142	16.638	14.142	16.638
Materiais de embalagem	11.933	11.626	11.933	11.626
Projetos imobiliários	-	-	61.666	61.640
Provisão para obsolescência	(1.287)	(470)	(1.287)	(470)
Importações em andamento	2.892	952	2.892	952
Outros	1.133	939	1.133	939
Total	58.678	61.368	120.344	123.027
Circulante	58.678	61.368	79.337	82.027
Não circulante	-	-	41.007	41.000

O projeto imobiliário compreende o empreendimento denominado Ecoville, localizado no km 46,2 da Rodovia Castelo Branco sentido capital interior e mais uma gleba de terra localizada aproximadamente no mesmo km da referida Rodovia no sentido interior capital, ambas no mesmo município de Araçariguama, Estado de São Paulo, ainda em fase de implantação.

A Companhia avaliou anualmente a recuperabilidade do valor contábil do terreno com base no valor de mercado menos os custos para vender e não identificou a necessidade de constituição de provisão para recuperação de ativos.

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	(1.522)
Adições	(4.552)
Reversão de provisão	5.604
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	(470)
Adições	(927)
Reversão de provisão	110
Saldo em 31 de Março de 2012	(1.287)

Notas Explicativas**9. IMPOSTOS A RECUPERAR**

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
IRPJ e CSLL a recuperar	-	1.308	579	1.939
ICMS a recuperar	3.947	3.982	3.947	3.982
Pis e Cofins a recuperar	185	359	190	359
Outros	417	281	439	306
Total	4.549	5.930	5.155	6.586
Circulante	2.666	3.940	2.829	4.160
Não circulante	1.883	1.990	2.326	2.426

10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a. Controladora****a.1. Ativo**

Sociedades	31.03.12	31.12.11	Juros e atualização	Vencimento
<u>Contas a receber:</u>				
Em moeda local:				
Controladas				
Bril Cosméticos S.A.	2.865	1.756	-	-
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	2.763	145	-	-
Total	5.628	1.901		

Notas Explicativas**a.2. Passivo**

<u>Sociedades</u>	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>Juros e atualização</u>	<u>Vencimento</u>
Controladas				
Em moeda estrangeira:				
Euro:				
Bombril Overseas Inc.(a)	336.608	337.190	Vide nota 18	Vide nota 18
Em moeda local:				
Bombril Mercosul S.A. (b)	33.992	34.610	-	02/03/2012
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A. (b)	<u>82</u>	<u>97</u>	-	02/03/2012
Total	<u>370.682</u>	<u>371.897</u>		
Circulante	34.074	34.707		
Não circulante	336.608	337.190		

(a) Saldo a pagar referente emissão de títulos no exterior, conforme detalhado na nota explicativa nº 18.

(b) Saldo proveniente de operações comerciais de alugueis de bens do ativo imobilizado e movimentações financeiras.

Os valores do passivo em moeda local não possuem incidência de juros.

b. Consolidado**b.1. Passivo**

Notas Explicativas

Sociedades	31.03.12	31.12.11	Juros e atualização	Vencimento
Em moeda local:				
Controladora				
Neusa Gambatto Armstrong e John Philip Armstrong	5.000	5.000	-	(a)
Total	<u>5.000</u>	<u>5.000</u>		

(a) A forma de liquidação dos valores serão em cinco parcelas mensais iguais a partir de 06 de Maio de 2012.

c. Receitas e despesas com controladas para os períodos encerrados em 31 de Março de 2012 e 2011

Sociedades	Operações comerciais		Variações cambiais			
	Arrendamento		Receitas		Despesas	
	31.03.12	31.03.11	31.03.12	31.03.11	31.03.12	31.03.11
Bombril Mercosul S/A	802	(810)				
Bombril Overseas Inc.			20.612	-	(20.030)	(11.760)
Total	<u>802</u>	<u>(810)</u>	<u>20.612</u>	<u>-</u>	<u>(20.030)</u>	<u>(11.760)</u>

11. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O valor global e anual da remuneração dos administradores e dos Conselhos de Administração e Fiscal foi fixado em até o limite de R\$ 7.500 para o exercício de 2012, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária em 30 de abril de 2012. O montante pago até 31 de março de 2012 foi de R\$ 1.767 (R\$ 1.451 em 2011), que correspondem a benefícios de curto prazo. A Companhia não remunera seus administradores com planos baseados em ações, benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo.

12. VALORES A RECEBER E A PAGAR DE TERCEIROS

a. Controladora

a.1. Ativo

Notas Explicativas

<u>Sociedades</u>	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>Juros e atualização</u>	<u>Garantia</u>
<u>Valores a receber:</u>				
Em moeda local:				
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.(a)	94.154	94.154	100% do CDI	Cirio Holding S.p.A
Cirio Brasil S.A. (a)	12.822	12.822	100% do CDI	Bombril Holding S.A.
Cirio Brasil S.A. (a)	213	208	1% a.m.	-
Arbeit Bebidas e Alimentos Ltda.	1.184	1.158	1% a.m + IGPM	-
Sub-total	108.373	108.342		
Provisão para perdas	(108.373)	(108.342)		
Total	-	-		

a.2. Passivo

<u>Sociedades</u>	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>Juros e atualização</u>	<u>Garantia</u>
Em moeda estrangeira:				
Euro				
Società Sportiva Lázio (a)	21.521	21.378	Euribor Trim.+ 3,2% a.a.	-
Em moeda local:				
Agropecuária Cirio Ltda.(a)	240	234	100% do CDI	-
Total	<u>21.761</u>	<u>21.612</u>		

(a) Referem-se a saldos a receber e a pagar pertencentes ao antigo acionista controlador.

b. Consolidado**b.1. Ativo**

Notas Explicativas

Sociedades	31.03.12	31.12.11	Juros e atualização	Garantia
<u>Valores a receber:</u>				
Em moeda estrangeira:				
Dólar norte-americano:				
C&P Cap.Invest.N.V.(1)	270.343	278.310	10% a.a.	-
C & P Overseas Ltd (1)	573.767	590.678	10,25% a.a.	-
Em moeda local:				
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.(1)	94.154	94.154	100% do CDI	-
C & P Overseas Ltd. (1)	183.142	183.142	100% do CDI	Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.
Cirio Brasil S.A.(1)	12.822	12.822	100% do CDI	Bombril Holding S.A.
Cirio Brasil S.A. (1)	213	208	1% a.m.	-
Arbeit Bebidas e Alimentos Ltda.	1.184	1.158	1% a.m + IGPM	-
Sub-total	1.135.625	1.160.472		
Provisão para perdas (c)	(1.135.625)	(1.160.472)		
Total	-	-		

À exceção da variação cambial, a maior parte dos itens do quadro acima deixou de gerar receitas financeiras desde junho de 2003, em virtude da falência do grupo Círio.

b.2. Passivo

Sociedades	31.03.12	31.12.11	Juros e atualização	Garantia
Em moeda estrangeira:				
Euro:				
Società Sportiva Lázio (1)	21.521	21.378	Euribor trim.+ 3,2% a.a.	-
Em moeda local:				
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.(1)	35.274	34.426	100% do CDI	Bombril Holding S.A.
Agropecuária Cirio Ltda. (1)	239	234	100% do CDI	-
Total	57.034	56.038		

(1) Referem-se a saldos a receber e a pagar pertencentes ao antigo acionista controlador.

c. Provisão para perdas de valores a receber com terceiros

Em virtude da confirmação do estado de insolvência da Cirio Finanziaria S.p.A. e de sua controladora Cirio Holding S.p.A., a Administração da Bombril S.A. decidiu

Notas Explicativas

constituir provisão, em 30 de junho de 2003, para fazer face a eventuais perdas com a realização de direitos de crédito que a Companhia possui contra a Sociedade declarada insolvente.

Dessa forma, foram constituídas provisões para perdas de recebíveis de terceiros que não apresentam evidências de condições para liquidação de seus débitos, tais como Cragnotti & Partners Capital Investment N.V., C & P Overseas Ltd., Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A. e Cirio Brasil S.A..

Foram registradas provisões para perdas sobre os créditos com terceiros demonstrados a seguir:

Empresas	31.03.12		31.12.11	
	Bombril S.A.	Bombril Overseas Inc	Bombril S.A.	Bombril Overseas Inc
C&P Overseas Ltd.	-	756.910	-	773.820
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.	94.154	-	94.154	-
C&P Capital Invest. NV	-	270.343	-	278.310
Cirio Brasil S.A.	13.035	-	13.030	-
Arbeit Bebidas e Alimentos Ltda.	1.184	-	1.158	-
Total	<u>108.373</u>	<u>1.027.253</u>	<u>108.342</u>	<u>1.052.130</u>

d. Confirmação de saldos com terceiros

A Administração da Companhia não encontrou elementos suficientes e adequados para confirmação dos saldos das contas de ativo e passivo referentes a operações com as seguintes partes relacionadas do antigo acionista controlador: Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A., C & P Overseas Ltd. e C & P Cap. Invest. N.V. Tais limitações devem-se ao fato de que a grande parte dos créditos e débitos com essas partes refere-se à controlada indireta Bombril Overseas Inc., cuja documentação contábil encontra-se arrestada e em poder de autoridades italianas, estando, portanto, indisponíveis.

13. INVESTIMENTOS

a. Valores dos Investimentos

Notas Explicativas

	Controladora	
	31.03.12	31.12.11
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	216.151	217.631
Bombril Overseas Inc	298.550	299.185
Bril Cosméticos S.A.	13.131	13.805
Ágio por rentabilidade futura-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	7.935	7.935
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	-	895
Outros investimentos	1	1
Total	535.768	539.452

b. Movimentação do investimento na controladora

	Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	Bombril Overseas Inc	Bril Cosméticos S.A. (a)	Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	Ágio-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	Outros Investimentos	TOTAL
Saldo em 31 de dezembro de 2010	220.954	273.574	-	557	7.935	1	503.021
Equivalência patrimonial	(7.975)	(9.063)	(1.195)	318	-	-	(17.915)
Efeitos de variação cambial de investimento no exterior (CPC 02)	4.653	33.522	-	-	-	-	38.175
Aumento de capital (B.Overseas)	-	1.152	-	-	-	-	1.152
Investimentos (Bril Cosméticos)	-	-	15.000	-	-	-	15.000
Transferência para provisão para passivo a descoberto	-	-	-	20	-	(1)	19
Saldo em 31 de dezembro de 2011	217.632	299.185	13.805	895	7.935	-	539.452

Notas Explicativas

	Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	Bombril Overseas Inc	Bril Cosméticos S.A. (a)	Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	Ágio-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	Outros Investimentos	TOTAL
Saldo em 31 de dezembro de 2011	217.632	299.185	13.805	895	7.935	-	539.452
Equivalência patrimonial	(647)	6.519	(673)	(1.433)	-	-	3.766
Efeitos de variação cambial de investimento no exterior (CPC 02)	(833)	(7.154)	-	-	-	-	(7.987)
Transferência para provisão para passivo a descoberto	-	-	-	538	-	(1)	537
Saldo em 31 de março de 2012	216.152	298.550	13.132	-	7.935	(1)	535.768

c. Integralização de capital na Bril Cosméticos S.A.

Em 6 de maio de 2011, a Bombril S/A integralizou o capital social na empresa Bril Cosméticos S.A. em dinheiro no montante de R\$ 11.250.

Em 7 de dezembro de 2011, a Bombril S/A integralizou o capital social na empresa Bril Cosméticos S.A. em dinheiro no montante de R\$ 3.750.

d. Aumento de capital na Bombril Overseas Inc.

Em 26 de outubro de 2011, a Bombril S/A aumentou o capital social na empresa Bombril Overseas Inc. em dinheiro no montante de R\$ 1.152.

Informações relativas às controladas diretas e indiretas

Notas Explicativas

	31.03.12							31.12.11			
Ativo	Passivo	Capital social	Receita Líquida	Participação direta no capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro (prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial	
Bnilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	220.271	4.051	160.329	-	100%	216.151	(647)	(647)	217.631	(7.975)	(7.975)
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	60.720	41.407	93.819	-	78,18%	(687)	(1.832)	(1.433)	1.145	407	318
Succespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.	14.875	21	16.160	-	-	14.854	(23)	-	14.878	(1.077)	-
São Paulo Prime Outlets S.A.	1.180	7	829	-	24,49%	1.173	(35)	-	4.623	3.793	-
Bombril Mercosul S.A.	239.701	59.855	101.375	728	-	178.631	(1.529)	-	180.159	(6.687)	-
Bnil Cosméticos S.A.	20.988	7.865	20.000	-	75%	12.509	(897)	(673)	13.406	(1.594)	(1.195)
Bombril Overseas Inc.	340.762	775	1.152.629	-	87,85%	339.987	7.423	6.519	340.551	(10.321)	(9.063)
	898.497	113.981	1.545.141	728	-	762.618	2.460	3.766	772.393	(23.454)	(17.915)

14. IMOBILIZADO**a. Composição do imobilizado**

	Controladora			Consolidado		
	depreciação (%)	31.03.12 Líquido	31.12.11 Líquido	depreciação (%)	31.03.12 Líquido	31.12.11 Líquido
Terrenos	-	-	-	-	94.192	94.192
Edifícios	2	166	166	2 a 14	70.418	70.901
Instalações	3 a 50	7.060	6.580	3 a 50	7.515	7.112
Máquinas e equipamentos	3 a 50	56.941	51.071	3 a 50	90.112	85.839
Móveis e utensílios	10 a 50	1.156	1.181	10 a 50	1.392	1.432
Veículos	17 a 25	1.099	1.169	17 a 25	1.106	1.176
Equipamentos de processamento de dados	20 a 50	544	615	20 a 50	546	617
Imobilizações em andamento	-	23.182	31.515	-	29.432	37.077
Importações em andamento	-	-	16	-	-	16
Benfeitorias em imóveis da Controlada	4 a 8	19.156	18.395	4 a 8	19.156	18.395
Outros bens	25	<u>1</u>	<u>2</u>	25	<u>132</u>	<u>133</u>
Total		<u>109.305</u>	<u>110.710</u>		<u>314.001</u>	<u>316.890</u>

Nos exercícios de 2005 e 2006, a controlada Bombril Mercosul S.A. reavaliou bens do ativo imobilizado gerando um incremento de R\$ 89.503. O saldo remanescente das reavaliações em 31 de março de 2012 é de R\$ 60.558 (R\$ 61.300 em 31 de dezembro de 2011). As taxas de depreciação reavaliadas foram determinadas com base na estimativa da vida útil dos bens de acordo com o laudo técnico de avaliação, emitidos por peritos independentes.

Notas Explicativas**b. Movimentação Controladora**

Custo	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de	Imob.em andamento	Imp.em andamento	Benfeitorias em imóveis	Outros bens	Total
						proc.de dados					
Saldo em 31.12.10	248	11.208	62.305	2.130	1.143	2.916	26.730	3.195	18.221	35	128.131
Adições	-	571	4.807	200	613	180	13.240	1.429	3.172	-	24.212
Baixas	-	-	-	-	(184)	(4)	-	-	-	-	(188)
Transferências	-	20	13.020	-	-	18	(8.455)	(4.608)	5	-	-
Saldo em 31.12.11	248	11.799	80.132	2.330	1.572	3.110	31.515	16	21.398	35	152.155
Adições	-	-	36	10	-	-	1.553	-	399	-	1.998
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	(16)	-	-	(16)
Transferências	-	742	8.483	15	-	-	(9.886)	-	646	-	-
Saldo em 31.03.12	248	12.541	88.651	2.355	1.572	3.110	23.182	-	22.443	35	154.137

Depreciação acumulada	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de	Imob.em andamento	Imp.em andamento	Benfeitorias em imóveis	Outros bens	Total
						proc.de dados					
Saldo em 31.12.10	(83)	(4.268)	(21.892)	(959)	(304)	(2.187)	-	-	(1.417)	(35)	(31.145)
Adições	1	(951)	(7.169)	(190)	(194)	(308)	-	-	(1.586)	2	(10.395)
Baixas	-	-	-	-	95	-	-	-	-	-	95
Saldo em 31.12.11	(82)	(5.219)	(29.061)	(1.149)	(403)	(2.495)	-	-	(3.003)	(33)	(41.445)
Adições	-	(262)	(2.649)	(50)	(70)	(71)	-	-	(284)	(1)	(3.387)
Saldo em 31.03.12	(82)	(5.481)	(31.710)	(1.199)	(473)	(2.566)	-	-	(3.287)	(34)	(44.832)

Saldo líquido em 31.12.10	165	6.940	40.413	1.171	839	729	26.730	3.195	16.804	-	96.986
Saldo líquido em 31.12.11	166	6.580	51.071	1.181	1.169	615	31.515	16	18.395	2	110.710
Saldo líquido em 31.03.12	166	7.060	56.941	1.156	1.099	544	23.182	-	19.156	1	109.305

Notas Explicativas

c. Movimentação do Consolidado

Custo	Terrenos	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de processamento de dados	Imobilizações em andamento	Importações em andamento	Benfeitorias em imóveis	Outros bens	Total
Saldo em 31.12.10	94.192	87.560	17.521	166.629	6.940	1.535	6.159	26.730	3.195	18.221	179	428.861
Adições	-	-	571	4.807	200	613	180	18.802	1.429	3.172	-	29.774
Baixas	-	-	-	-	-	(184)	(4)	-	-	-	-	(188)
Transferências	-	-	20	13.020	-	-	18	(8.455)	(4.608)	5	-	-
Saldo em 31.12.11	94.192	87.560	18.112	184.456	7.140	1.964	6.353	37.077	16	21.398	179	458.447
Adições	-	-	-	36	10	-	-	2.281	-	399	-	2.726
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	(16)	-	-	(16)
Transferências	-	-	742	8.523	15	-	-	(9.926)	-	646	-	-
Saldo em 31.03.12	94.192	87.560	18.854	193.015	7.165	1.964	6.353	29.432	-	22.443	179	461.157

Depreciação acumulada	Terrenos	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de processamento de dados	Imobilizações em andamento	Importações em andamento	Benfeitorias em imóveis	Outros bens	Total
Saldo em 31.12.10	-	(14.729)	(9.586)	(82.034)	(5.444)	(461)	(5.446)	-	-	(1.686)	(48)	(119.434)
Adições	-	(1.930)	(1.414)	(16.583)	(264)	(422)	(290)	-	-	(1.317)	2	(22.218)
Baixas	-	-	-	-	-	95	-	-	-	-	-	95
Saldo em 31.12.11	-	(16.659)	(11.000)	(98.617)	(5.708)	(788)	(5.736)	-	-	(3.003)	(46)	(141.557)
Adições	-	(483)	(339)	(4.286)	(65)	(70)	(71)	-	-	(284)	(1)	(5.599)
Saldo em 31.03.12	-	(17.142)	(11.339)	(102.903)	(5.773)	(858)	(5.807)	-	-	(3.287)	(47)	(147.156)
Saldo líquido em 31.12.10	94.192	72.831	7.935	84.595	1.496	1.074	713	26.730	3.195	16.535	131	309.427
Saldo líquido em 31.12.11	94.192	70.901	7.112	85.839	1.432	1.176	617	37.077	16	18.395	133	316.890
Saldo líquido em 31.03.12	94.192	70.418	7.515	90.112	1.392	1.106	546	29.432	-	19.156	132	314.001

Notas Explicativas

d. Obras e instalações em andamento

Em 31 de março de 2012, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de embalagem e envase, (ii) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia. Grande parte destes valores refere-se ao ano de 2011 no qual segundo os engenheiros da Companhia os saldos substancialmente serão realizados em 2012.

e. Adoção do custo atribuído (Custo atribuído)

Conforme faculdade estabelecida pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado. Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada, gerando um aditivo de R\$ 5.074 ao custo de R\$ 55.954 registrado no ativo imobilizado no balanço da controladora e um aditivo de R\$ 117.147 ao custo de R\$ 193.877 registrado no balanço consolidado na época da adoção. A contrapartida do saldo é registrada no Passivo a Descoberto, na rubrica “ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos diferidos incidentes.

	<u>Custo Atribuído</u>	<u>Efeito Tributário (34%)</u>	<u>Saldo Líquido</u>
Custo Atribuído	117.147	(39.830)	77.317
Custo atribuído da Ecoville líquido de impostos proporcional a participação	3.315	(1.127)	2.188
Saldo em 01.01.09	<u>120.462</u>	<u>(40.957)</u>	<u>79.505</u>
Realização do custo atribuído em 2009	<u>(3.722)</u>	<u>1.265</u>	<u>(2.457)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>116.740</u>	<u>(39.692)</u>	<u>77.048</u>
Realização do custo atribuído em 2010	<u>(3.722)</u>	<u>1.265</u>	<u>(2.457)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>113.018</u>	<u>(38.427)</u>	<u>74.591</u>
Realização do custo atribuído em 2011	<u>(2.209)</u>	<u>751</u>	<u>(1.458)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>110.809</u>	<u>(37.676)</u>	<u>73.133</u>
Realização do custo atribuído em 2012	<u>(371)</u>	<u>126</u>	<u>(245)</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u>110.438</u>	<u>(37.550)</u>	<u>72.888</u>

Notas Explicativas**15. INTANGÍVEL****a. Composição do intangível**

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido
Software	2.608	2.167	2.771	2.175
Marcas e Patentes	-	-	20.000	20.000
Ágio-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	-	-	7.935	7.935
Total	2.608	2.167	30.706	30.110

b. Movimentação – Controladora

Custo	Software
Saldo em 31.12.10	5.936
Adições	270
Saldo em 31.12.11	6.206
Adições	662
Saldo em 31.03.12	6.868
Amortização	Software
Saldo em 31.12.10	(3.198)
Amortização	(852)
Baixas	11
Saldo em 31.12.11	(4.039)
Adições	(221)
Saldo em 31.03.12	(4.260)
Saldo líquido em 31.12.11	2.167
Saldo líquido em 31.03.12	2.608

Notas ExplicativasMovimentação – Consolidado

Custo	Marcas e Patentes	Software	Ágio - Milana	Total
Saldo em 31.12.10	-	19.624	8.452	28.076
Adições	20.000	276	-	20.276
Saldo em 31.12.11	20.000	19.900	8.452	48.352
Adições	-	821	-	821
Baixas	-	-	-	-
Saldo em 31.03.12	20.000	20.721	8.452	49.173

Amortização	Marcas e Patentes	Software	Ágio - Milana	
Saldo em 31.12.10		(16.872)	(517)	(17.389)
Amortização		(853)	-	(853)
Saldo em 31.12.11	-	(17.725)	(517)	(18.242)
Amortização	-	(225)	-	(225)
Saldo em 31.03.12	-	(17.950)	(517)	(18.467)
Saldo líquido em 31.12.10	-	2.752	7.935	10.687
Saldo líquido em 31.12.11	20.000	2.175	7.935	30.110
Saldo líquido em 31.03.12	20.000	2.771	7.935	30.706

A amortização dos softwares está sendo realizada no período de cinco anos.

Ágio na aquisição das empresas Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda. e Milana Trade Administração e Comércio Ltda.

Os ágios decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor do Passivo a Descoberto das controladas incorporadas, Milana Industrial e Milana Trade apurado na data de aquisição estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados das respectivas investidas, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período de 5 anos. Análises do valor de recuperação do ágio são efetuadas no mínimo anualmente com base nas projeções de resultados futuros.

A Companhia adotou a opção oferecida pela IFRS 1 - Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade e não ajustou o ágio sobre as aquisições de empresas realizadas em exercícios anteriores a 1º de janeiro de 2009, mantendo essas aquisições pelos seus valores contábeis na data de transição, em concordância com a IFRS 1.

Alocação do ágio às unidades geradoras de caixa

O ágio foi alocado, para fins de teste de redução ao valor recuperável, para as unidades geradoras de caixa denominada químicos.

Notas Explicativas

O valor recuperável dessa unidade geradora de caixa é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em orçamento financeiro de cinco anos aprovado pela Administração e taxa de desconto de 12,40% ao ano (11,25% ao ano em 2010).

As projeções dos fluxos de caixa para o período orçado baseiam-se nas mesmas margens brutas esperadas para o período e na inflação do preço da matéria-prima para o período. Os fluxos de caixa posteriores foram projetados a partir de crescimento do volume de vendas conforme projeção do PIB e o crescimento dos preços e custos conforme projeção do IPCA. A fonte de informação utilizada para esses índices foi o Focus – Relatório de Mercado do Banco Central do Brasil. A Administração acredita que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil total a exceder o valor recuperável total da unidade geradora de caixa.

Aquisição de marcas

Em 06 de maio de 2011, a Companhia celebrou Contrato com Neusa Gambatto Armstrong e John Philip Armstrong para a aquisição das marcas Ecologie, Nick&Vick, Natural Pro e Aquatress, entre outras, através da empresa Bril Cosméticos S.A no valor total de R\$20.000.

16. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Fornecedores - matéria prima	55.561	59.981	56.441	61.121
Fornecedores - transportes	13.299	13.592	13.336	13.592
Fornecedores - exterior	3.521	2.613	3.524	2.616
Total	<u>72.381</u>	<u>76.186</u>	<u>73.301</u>	<u>77.329</u>

A composição de contas a pagar de fornecedores por vencimento é a seguinte:

Contas a pagar	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
A vencer	58.103	62.735	59.023	63.878
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	7.783	11.506	7.783	11.506
De 31 a 60 dias	854	1.021	854	1.021
De 61 a 90 dias	1.848	153	1.848	153
Acima de 90 dias	3.793	771	3.793	771
	<u>72.381</u>	<u>76.186</u>	<u>73.301</u>	<u>77.329</u>

Notas Explicativas**17. SALÁRIOS E ENCARGOS A PAGAR**

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Salários a pagar	101	77	105	77
Provisão de férias e 13º Salário	11.532	10.637	11.532	10.648
Encargos sociais a pagar	2.791	2.849	2.886	2.869
Total	14.424	13.563	14.523	13.594

18. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**a. Composição**

	Taxa média anual de encargos %	Controladora		Consolidado	
		31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
<u>Em moeda estrangeira:</u>					
Euro					
Financiamento de Insumos - (FINIMP)	4,20	3.280	2.223	3.280	2.223
Dólar norte-americano					
Financiamento de Insumos - (FINIMP)	5,75	144	5.562	144	5.562
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	7,09	3.271	4.639	3.271	4.639
<u>Em moeda local:</u>					
Arrendamento Mercantil	15,71	1.697	2.006	1.697	2.006
Financiamento de máquinas e equipamentos (FINAME)	9,14	18.951	19.726	23.950	23.850
Capital de giro	15,76	108.453	76.260	115.884	88.445
Total		135.796	110.416	148.226	126.725
Circulante		50.233	71.436	58.615	84.609
Não circulante		85.563	38.980	89.611	42.116

b. Guaranteed Note Program

Em 1999, a Companhia emitiu duas tranches de notes, tendo como garantidora a empresa italiana Cirio Holding S.p.A.. Em 18 de fevereiro de 1999, foi emitida a primeira tranche (Série 1) no valor de € 40 milhões, com taxa de juros de 8% ao ano e vencimento em 18 de fevereiro de 2007. A segunda tranche (Série 2) foi emitida em 27 de maio de 1999, no valor de € 60 milhões, com taxa de 9,25% ao ano e vencimento em 27 de maio de 2007.

Do total das duas emissões de notas, aproximadamente 94% da Série 1 e 91% da Série 2 no montante de €92.160 mil, pertenciam à controlada Bombril Overseas Inc.,

Notas Explicativas

cujo processo de transferência da custódia encontra-se em andamento. Em 3 de março de 2005, por meio de decisão judicial, proferida em Luxemburgo, foi determinado ao custodiante (BNP Paribás) o arresto dos títulos em favor da Bombril Overseas Inc. Porém, em virtude de decisão judicial proferida em ação penal envolvendo tais títulos, em curso perante o Tribunal de Roma, ainda não foi possível a transferência da custódia deles para a Bombril Overseas Inc. Embora a transferência da posse definitiva dependa da solução desses processos judiciais promovidos no exterior, as sociedades da Companhia Cirio, Círio Finanziaria S.p.A., Cirio Holding S.p.A., Círio Finance Luxembourg S.A., inclusive a Círio Holding Luxembourg S.A., reconheceram a titularidade da Bombril Overseas Inc. e se comprometeram a tomar todas as providências necessárias para que seja efetuada a transmissão dos títulos, no âmbito de acordo firmado pela Companhia Círio e a controladora Newco International Ltd . A Administração da Companhia estudará alternativas com o objetivo de equacionar a obrigação com sua controlada quando ocorrer a transferência definitiva dos títulos. A opinião dos assessores legais da Companhia, levantada em 31 de dezembro de 2011, quanto ao sucesso da transferência da custódia dos títulos à Bombril Overseas Inc. é considerada possível. Os eventos de arresto não estão sob o controle da Administração da controlada. Os administradores judiciais do Grupo Cirio emitiram correspondência em 28 de Outubro de 2010 reconhecendo não ter razões para incluir a Bombril Overseas Inc. no âmbito da investigação de falência.

Em março de 2004, a Companhia apresentou aos investidores das Notas Série 1 a seguinte proposta de renegociação:

- Alongamento do pagamento do valor principal, com o início do respectivo pagamento em 2007 e final em 2011, em oito parcelas semestrais.
- Pagamento de juros em 12 parcelas semestrais, a partir de agosto de 2005, com um adicional de 1% dos juros descritos no contrato, exclusivamente para o período compreendido entre fevereiro de 2004 e fevereiro de 2005.
- A incidência de juros cessa em fevereiro de 2007, não obstante o alongamento do prazo de quitação do valor principal.
- Eliminação da cláusula de resgate antecipado (*put option*).

A proposta de renegociação obteve a aprovação dos investidores das Notas Série 1 [(€ 40 milhões)], em 30 de março de 2004. Nessa série, os títulos pertencentes à Bombril Overseas Inc., totalizam [€ 37.5 milhões], sendo o restante em poder do mercado, no montante aproximado de [€ 2.5 milhões].

No mês de abril de 2004, a Companhia apresentou aos investidores das Notas Série 2 uma proposta de renegociação, conforme descrito a seguir:

Notas Explicativas

- Alongamento do pagamento do valor principal, com o início do respectivo pagamento em 2007 e final em 2011, em oito parcelas semestrais.
- Pagamento de juros em 13 parcelas semestrais, a partir de maio de 2005, com um adicional de 1% dos juros descritos no contrato, exclusivamente para o período compreendido entre maio de 2004 e maio de 2005.
- A incidência de juros cessa em maio de 2007, não obstante o alongamento do prazo de quitação do valor principal.

A proposta de renegociação obteve a aprovação dos investidores das Notas Série 2 [(€ 60 milhões)], em 27 de abril de 2004. Nessa série, os títulos pertencentes à Bombril Overseas Inc., totalizam [(€ 54.7 milhões)], sendo o restante em poder do mercado, no montante aproximado de [(€ 5.3 milhões)].

As Notas Série 1 venceram-se em 17 de fevereiro de 2011 e as Notas Série 2 venceram-se em 27 de maio de 2011. A Companhia realizou o pagamento do saldo dos valores devidos em relação às Notas em poder no mercado, no valor de € 366.850,00 (trezentos e sessenta e seis mil oitocentos e cinquenta euros) para as Notas Série 1 e € 814.880,77 (oitocentos e quatorze mil oitocentos e oitenta euros e setenta e sete centavos) para as Notas Série 2.

A dívida representada pelas Notas de propriedade da Bombril Overseas Inc., no valor de € 138.521.853,50 (cento e trinta e oito milhões quinhentos e vinte e um mil oitocentos e cinquenta e três euros e cinquenta centavos) foi repactuada com novo vencimento em 27 de maio de 2021, nos termos do Instrumento Particular de Confissão de Dívida datado de 30 de agosto de 2011, cujos efeitos retroagem à data de vencimento das Notas.

c. Garantias

Os empréstimos em moeda local e estrangeira estão garantidos por equipamentos, recebíveis de vendas futuras e avais da Companhia e suas controladas.

d. Empréstimos de longo prazo

O montante de longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

Notas Explicativas

Ano de vencimento	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
2.013	47.255	27.753	48.114	28.801
2.014	28.022	9.883	28.772	10.927
após 2.014	10.286	1.344	12.725	2.388
Total	<u>85.563</u>	<u>38.980</u>	<u>89.611</u>	<u>42.116</u>

19. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS**a. Controladora**

	Circulante		Não circulante	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
PAES - Programa de Parcelamento Especial (b)	2.348	2.326	5.993	6.520
PPI - Programa de Parcelamento Incentivado (c)	2.049	2.015	9.832	10.172
Parcelamentos - Outros	465	453	3.292	3.326
Parcelamento - Refis IV (a)	39.124	38.317	129.578	136.435
IRPJ/CSL	6.704	7.146	-	-
ICMS a Pagar	6.599	4.560	-	-
IPI a Pagar	5.485	5.159	-	-
ISS a Pagar	120	122	-	-
PIS/COFINS a Pagar	3.550	2.525	-	-
CPMF a Pagar	-	-	10.517	10.425
Diversos	1.052	1.538	-	-
Total	<u>67.496</u>	<u>64.161</u>	<u>159.212</u>	<u>166.878</u>

Notas Explicativas**b. Consolidado**

	Circulante		Não circulante	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
PAES - Programa de Parcelamento Especial (b)	2.348	2.326	5.993	6.520
PPI - Programa de Parcelamento Incentivado (c)	2.049	2.015	9.832	10.172
Parcelamentos - Outros	465	453	3.293	3.325
Parcelamento - Refis IV (a)	39.455	38.651	129.661	136.594
IRPJ/CSL	6.763	6.892	-	-
ICMS a Pagar	6.599	4.560	-	-
IPI a Pagar	5.485	5.159	-	-
ISS a Pagar	121	122	-	-
PIS/COFINS a Pagar	3.593	3.109	-	-
CPMF a Pagar	113	113	10.517	10.424
Diversos	13.005	13.621	-	-
Total	79.996	77.021	159.296	167.035

a) REFIS IV

Em 27 de outubro de 2009, a Companhia requereu em caráter definitivo a sua exclusão do Parcelamento Excepcional – PAEX e do parcelamento em 60 meses dos débitos em atraso do ano calendário 2006 e formalizou a opção pelo parcelamento em até 180 meses, previsto pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e Portaria Conjunta PGFN/RFB Nº. 06/2009 “REFIS IV”.

A migração dos débitos dos parcelamentos anteriores acima mencionados, para o “REFIS IV” representou a redução da parcela mensal em 15% e a possibilidade de utilização dos créditos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL para abatimento de multas e juros.

Adicionalmente aos débitos referentes ao PAEX e parcelamento de 60 meses, a Companhia formalizou a opção pelo parcelamento em 180 meses “REFIS IV” dos débitos referentes a procedimentos administrativos previdenciários, no montante total de R\$ 14.819, dos quais R\$ 8.924 encontravam-se provisionados na rubrica de provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis.

Os valores correspondentes aos débitos incluídos nos programas de parcelamentos anteriores, assim como os novos débitos parcelados, ambos no âmbito da Lei nº. 11.941/09 foram objeto de consolidação pela Receita Federal do Brasil (RFB) em 30.06.2011.

Notas Explicativas

O saldo da dívida consolidado contabilmente pela Bombril era em 30.06.2011 de aproximadamente R\$ 281.843, ao passo que o valor consolidado pelas autoridades fiscais na mesma data foi de R\$ 187.049. A diferença de valores consolidados foi objeto de conciliação pelos assessores jurídicos da Companhia, que emitiram parecer confirmando que os débitos tributários e previdenciários da Bombril eram aqueles consolidados pela RFB e PGFN no âmbito das modalidades de parcelamento da Lei 11.941, de R\$187.049 em 30.06.2011, acrescidos dos débitos de CPMF em aberto que totalizavam R\$10.363.

A possibilidade de inclusão dos débitos de CPMF não consolidados pela RFB e PGFN no âmbito do “REFIS IV” está sendo discutida em Mandado de Segurança impetrado pela Companhia, cuja probabilidade de êxito é apontada pelos assessores jurídicos como possível, sendo mantida a provisão do valor integral dos referidos débitos até decisão final.

Os valores da dívida perante a RFB em dezembro de 2009, após a conciliação com os valores efetivamente consolidados pela RFB, e a sua movimentação estão demonstrados como segue:

	Controladora	Consolidado
PAEX	333.224	335.893
Juros	2.113	2.113
Processos administrativos e judiciais	14.819	14.881
IPI - Medida Provisória nº 470 (a.1)	98.747	98.747
(-) Benefícios de juros, multas e encargos	(145.255)	(145.972)
(-) compensação de prejuízos fiscais e base negativa	(90.702)	(91.783)
(-) Pagamentos até 31.12.09	(5.484)	(5.509)
Saldo do novo parcelamento "Refis IV" em 31.12.09	207.462	208.370
Juros no exercício findo em 31.12.10	15.876	15.951
(-) Pagamentos no exercício findo em 31.12.10	(31.288)	(31.579)
Saldo do novo parcelamento "Refis IV" em 31.12.10	192.050	192.742
Benefícios de juros, multas e encargos		41
Juros no período findo em 31.12.11	13.388	13.448
(-) Pagamentos no período findo em 31.12.11	(30.686)	(30.986)
Saldo do novo parcelamento "Refis IV" em 31.12.11	174.752	175.245
Juros no período findo em 31.03.12	1.851	1.869
(-) Pagamentos no período findo em 31.03.12	(7.901)	(7.998)
Saldo do novo parcelamento "Refis IV" em 31.03.12	168.702	169.116

a.1) IPI – Medida Provisória nº 470

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia formalizou o pedido de pagamento à vista com utilização de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de CSSL, nos termos da Medida Provisória nº. 470 de 13 de outubro de 2009, dos débitos decorrentes da apropriação de créditos de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI sobre as aquisições de matérias-primas, material de embalagem e produtos intermediários com incidência de alíquota zero ou como não tributados. A adesão ao pagamento à vista nos termos da Medida Provisória nº. 470 prevê a redução de 100% das multas de mora, de 90% dos juros de mora e de 100% do encargo legal, o que representa uma redução no total da dívida de R\$ 58.211. A liquidação do débito remanescente de R\$ 40.535, com a utilização de créditos de prejuízo fiscal e base de

Notas Explicativas

cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, aguarda homologação pela RFB e PGFN.

b) PAES

O saldo remanescente do PAES do INSS em 31 de março de 2012 é de R\$ 8.341 (R\$ 8.846 em 31 de dezembro de 2011). Os débitos apresentados para a consolidação estão sendo pagos desde julho de 2003.

c) PPI

Em 27 de setembro de 2007, a Companhia formalizou a opção pelo Programa de Parcelamento Incentivado – PPI do ICMS, instituído pelo Governo do Estado de São Paulo por meio do Decreto nº. 51.960, de 4 de julho de 2007.

O saldo remanescente do PPI em 31 de março de 2012 é de R\$ 11.881 (R\$ 12.187 em 31 de dezembro de 2011), conforme Programa de Parcelamento Incentivado de 120 meses, ao débito serão acrescidos juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, acumulada mensalmente, e 1% relativamente ao mês em que o pagamento da parcela estiver sendo efetuado. No Programa de Parcelamento Incentivado de 12 meses, incidirão juros de 1% ao mês, de acordo com a tabela Price.

A Companhia encontra-se obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e das contribuições, parceladas e correntes, como condição essencial para a manutenção dos parcelamentos mencionados nos itens a), b) e c) e das condições do mesmo. Em 31 de março de 2012, a Companhia está adimplente com os pagamentos.

As contribuições e encargos tributários apurados e recolhidos ou a recolher pela Companhia, bem como as respectivas declarações de tributos, os registros contábeis, fiscais e societários, estão sujeitos a exame por parte das autoridades fiscais durante prazos prescricionais variados, conforme a legislação aplicável.

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.03.11	31.03.12	31.03.11
Imposto de renda e contribuição social correntes:				
Despesas de IRPJ/CSLL corrente	-	(1.021)	(38)	(1.376)
Imposto de renda e contribuição social Diferido:				
Receitas (despesas) de impostos diferidos no exercício	1.585	(3.616)	1.990	(3.213)
Total da despesa de imposto	1.585	(4.637)	1.952	(4.589)

b)Reconciliação do imposto de renda e contribuição social no resultado

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.03.11	31.03.12	31.03.11
	reapresentado		reapresentado	
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(1.468)	31.480	(2.464)	30.777
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e contribuição social calculada à alíquota de 34% (2009: 34%)	499	(10.704)	838	(10.464)
Efeito do imposto de renda sobre diferenças permanentes	(187)	(225)	(259)	(235)
Equivalência patrimonial	1.280	6.044	-	-
Outros	(7)	248	(498)	340
Efeito das controladas tributadas pelo lucro presumido e isentas	-	-	1.864	5.767
Utilização de prejuízo fiscal anteriormente não reconhecido	-	-	7	3
Receita /(Despesa) de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado	1.585	(4.637)	1.952	(4.589)
Alíquota Efetiva	-	14,7%	-	14,9%

- c) Composição da movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos, constituídos às alíquotas nominais.

Notas Explicativas

Controladora

Ativo diferido

	01.01.2011	Reconhecido no resultado	31.12.2011	Reconhecido no resultado	31.03.2012
Reapresentado					
Prejuízo fiscal e base negativa	3.757	(2.809)	948	2.432	3.380
Provisão para crédito de liquidação duvidos	270	2	272	193	465
contingências tributárias	10.269	(1.560)	8.709	205	8.914
contingências cíveis	4.782	(1.351)	3.431	(63)	3.368
contingências trabalhistas	1.444	2.507	3.951	6	3.957
Participação no lucros	246	133	379	416	795
Outras contas a pagar	1.246	(319)	927	(112)	815
Provisão para perdas de créditos	1.559	849	2.408	437	2.845
Provisão para perda nos estoques	518	(358)	160	278	438
Outros	3.418	(326)	3.092	(1.850)	1.242
Total IRPJ/CSLL diferido ativo	27.509	(3.232)	24.277	1.942	26.219

Passivo diferido

Variação cambial não realizada	(67.188)	10.585	(56.603)	(266)	(56.869)
Deemed cost	(1.429)	132	(1.297)	52	(1.245)
Amortização do ágio	(578)	(572)	(1.150)	(143)	(1.293)
Total IRPJ/CSLL diferido passivo	(69.195)	10.145	(59.050)	(357)	(59.407)

Imposto Diferido Líquido

	(41.686)	6.913	(34.773)	1.585	(33.188)
--	-----------------	--------------	-----------------	--------------	-----------------

Consolidado

Ativo diferido

	01.01.2010	Reconhecido no resultado	31.12.2011	Reconhecido no resultado	31.03.2012
Reapresentado					
Prejuízo fiscal e base negativa	3.757	(2.809)	948	2.432	3.380
Provisão para crédito de liquidação duvidos	270	2	272	193	465
contingências tributárias	10.269	(1.560)	8.709	205	8.914
contingências cíveis	4.782	(1.351)	3.431	(63)	3.368
contingências trabalhistas	1.444	2.507	3.951	6	3.957
Participação no lucros	246	133	379	416	795
Outras contas a pagar	1.246	(319)	927	(112)	815
Provisão para perdas de créditos	1.559	849	2.408	437	2.845
Provisão para perda nos estoques	518	(358)	160	278	438
Outros	3.418	(326)	3.092	(1.850)	1.242
Total IRPJ/CSLL diferido ativo	27.509	(3.232)	24.277	1.942	26.219

Passivo diferido

Variação cambial não realizada	(67.188)	10.585	(56.603)	(266)	(56.869)
Reavaliação (Mercosul)	(21.849)	970	(20.879)	252	(20.627)
Deemed cost	(38.789)	752	(38.037)	205	(37.832)
Amortização do ágio	(575)	(575)	(1.150)	(143)	(1.293)
Total IRPJ/CSLL diferido passivo	(128.401)	11.732	(116.669)	48	(116.621)

Imposto Diferido Líquido

	(100.892)	8.500	(92.392)	1.990	(90.402)
--	------------------	--------------	-----------------	--------------	-----------------

Notas Explicativas

A Companhia aderiu ao Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs), incluindo aqueles adotados no exercício de 2008 (CPC 01 a CPC 15) e os novos pronunciamentos a partir de 01 de janeiro de 2009.

d) Estimativa de recuperação dos créditos de imposto de renda e contribuição social

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais, e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31.03.12
2012	7.720
2013	9.942
2014	8.557
	<u>26.219</u>

As projeções dos lucros tributáveis futuros consideram estimativas que estão relacionadas, entre outros, com a performance da Companhia, assim como o comportamento do seu mercado de atuação e determinados aspectos econômicos. Os valores reais podem diferir das estimativas adotadas em vista às incertezas inerentes a essas previsões.

21. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>31.03.12</u>	<u>31.12.11</u>
Benefícios a empregados	3.526	3.419	3.526	3.419
Perdas em investimentos em Sociedades Controladas	538	-	-	-
Honorários advocatícios	12.226	12.226	12.226	12.226
Outras	<u>2.621</u>	<u>2.755</u>	<u>2.621</u>	<u>2.755</u>
Total	<u>18.911</u>	<u>18.400</u>	<u>18.373</u>	<u>18.400</u>
Circulante	6.147	6.174	6.147	6.174
Não Circulante	<u>12.764</u>	<u>12.226</u>	<u>12.226</u>	<u>12.226</u>

Notas Explicativas**22. OUTRAS CONTAS A PAGAR**

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Comerciais	12.058	6.940	12.058	6.940
Energia Elétrica	860	1.061	860	1.061
Outras	342	213	1.144	1.036
Total	13.260	8.214	14.062	9.037

23. PROVISÕES PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista, cível e ambiental. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis.

Em 31 de março de 2012, estão provisionados os montantes de R\$ 78.267 (controladora) e de R\$ 80.201 (consolidado), os quais, na opinião dos assessores legais, levantada em 31 de março de 2012, são suficientes para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento.

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Trabalhistas	11.639	11.620	12.131	12.112
Cíveis	51.445	51.631	52.834	53.470
Fiscais	15.183	14.581	15.236	14.633
Total	78.267	77.832	80.201	80.215

Notas Explicativas

- Movimentação da provisão para demandas judiciais:

	Controladora				Consolidado			
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total
Saldo em 31.12.10	4.246	58.083	18.329	80.658	4.696	59.399	26.277	90.372
Constituição de provisão	7.970	5.157	10.332	23.459	7.858	5.680	10.510	24.048
Baixas	(596)	(11.609)	(14.080)	(26.285)	(442)	(11.609)	(22.154)	(34.205)
Saldo em 31.12.11	11.620	51.631	14.581	77.832	12.112	53.470	14.633	80.215
Constituição de provisão	19	428	627	1.074	19	428	628	1.075
Baixas	-	(614)	(25)	(639)	-	(1.064)	(25)	(1.089)
Saldo em 31.03.12	11.639	51.445	15.183	78.267	12.131	52.834	15.236	80.201

Contingências Trabalhistas

Em 31 de março de 2012, a Companhia e suas controladas estavam expostas a ações trabalhistas, com as mais variadas características e em diversas fases do rito processual. Com base nos pareceres emitidos pelos seus assessores jurídicos e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, os montantes provisionados são considerados suficientes pela Administração para fazer face às perdas esperadas.

Contingências Cíveis

Em 31 de março de 2012, a Companhia e suas controladas estavam expostas a ações cíveis com as mais variadas características e em diversas fases do rito processual. Com base nos pareceres emitidos pelos seus assessores jurídicos e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, os montantes provisionados são considerados suficientes pela Administração para fazer face às perdas esperadas.

Em 13 de maio de 2008 foram ajuizadas ações monitórias pela Massa Falida do Banco Santos S.A. e Massa Falida da Finsec S.A., empresa que pertencia ao Banco Santos, que segundo estimativas dos assessores jurídicos responsáveis por estas demandas representam uma contingência máxima de R\$ 197.540, sendo R\$ 150.142 possível e R\$ 47.398 provável. O montante de R\$ 47.398 considerado como provável em 31 de março de 2012 (R\$ 46.970 em 31 de dezembro de 2011) encontra-se devidamente provisionados nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

Notas Explicativas

Contingências Fiscais

A Companhia e suas controladas estão questionando administrativa e judicialmente a constitucionalidade da natureza, da base de cálculo e das modificações de alíquotas e da expansão da base de cálculo de alguns impostos, encargos e contribuições sociais, no intuito de assegurar o não-recolhimento ou a recuperação de pagamentos do passado. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, os montantes provisionados são considerados suficientes pela Administração para fazer face às perdas esperadas. Os valores de impostos não recolhidos, com base em decisões judiciais preliminares, são provisionados e atualizados até que se obtenha uma decisão final.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão sujeitas a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista, cível e ambiental em diversas fases do rito processual. Essas ações determinam um risco máximo consolidado de R\$ 4.446.167 em 31 de março de 2012 (R\$ 4.187.400 em 31 de dezembro de 2011). A probabilidade de êxito nesses processos foi considerada pelos assessores jurídicos como possível e, com base nessa opinião, a Administração da Companhia decidiu não constituir provisão para contingências para os referidos processos.

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Trabalhistas	6.838	6.299	6.838	6.299
Cíveis	182.872	180.706	183.258	181.181
Fiscais	4.246.989	3.992.686	4.256.071	3.999.920
Total	<u>4.436.699</u>	<u>4.179.691</u>	<u>4.446.167</u>	<u>4.187.400</u>

As naturezas das principais ações são as seguintes:

- Compra e Venda de Títulos

Autos de infração lavrados pela Receita Federal em 2003, 2004, 2005 e 2006, no montante de R\$ 3.272.052 (atualizados em 31 de março de 2012), referentes a imposto de renda retido na fonte em operações de compra e venda de títulos emitidos no exterior (T-Bills, T-Bonds, Argentine Global Bonds, etc.) entre os anos de 1998 e 2001 sendo R\$ 372.258 relativos ao ano de 1998, R\$ 367.741 relativos ao ano de 1999, R\$ 1.880.898 relativos ao ano de 2000 e R\$ 651.155 relativos ao ano de 2001.

Após o encerramento do processo administrativo relativo às operações de 1998, em 22 de fevereiro 2011 a Fazenda Nacional ajuizou a execução fiscal nº 0001260-

Notas Explicativas

98.2011.4.03.611. Em 17 de março de 2011, a Companhia ofereceu os bens integrantes de seu ativo imobilizado para fins de garantia da execução, o que foi aceito pela Fazenda Nacional. A Companhia apresentou, em 15 de abril de 2011, Embargos do Devedor, iniciando a defesa judicial da matéria. Atualmente aguarda-se a formalização da penhora sobre os bens oferecidos para posterior recebimento dos Embargos. A probabilidade de perda desta discussão judicial foi classificada pelos assessores jurídicos da Companhia como possível.

Acerca dos supostos débitos referentes às operações praticadas em 1999, o antigo Conselho de Contribuintes reconheceu, de forma definitiva, a decadência dos créditos tributários de IR/Fonte no período de 10 de maio de 1999 a 21 de dezembro de 1999, correspondente a 82,17% do valor total exigido no auto de infração. O débito remanescente do auto de infração foi inscrito em dívida ativa em 8 de fevereiro 2011 e em 13 de maio de 2011 foi ajuizada a execução fiscal nº 0003205-23.2011.4.03.6114. Na sequência foram apresentados bens do ativo como garantia e em 27 de julho de 2011 opostos Embargos do Devedor, tendo sido determinado pela juíza o apensamento do processo à execução fiscal nº 0001260-98.2011.4.03.6114 para aproveitamento dos atos processuais em um único processo. A probabilidade de perda desta discussão judicial foi classificada pelos seus assessores jurídicos da Companhia como possível.

O auto de infração referente às operações praticadas em 2000 foi julgado no âmbito do Primeiro Conselho de Contribuintes em abril de 2008, tendo sido reconhecida a decadência de 94,7% do débito. Em face dessa decisão, foram opostos embargos de declaração pela Companhia e Recurso Especial pela Procuradoria da Fazenda Nacional. O processo foi distribuído, da 2ª Turma da 2ª Câmara da 2ª Seção de Julgamento do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, o qual apreciou os embargos apresentados. Em 10 de junho de 2011 os autos haviam sido encaminhados à Delegacia da Receita Federal de São Bernardo do Campo para ciência da decisão proferida e eventual interposição de Recurso Especial. Porém, atualmente os autos foram devolvidos ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais para correção de erros formais que constavam na decisão. Após, os autos retornarão à Delegacia da Receita Federal para ciência da decisão proferida e intimação para interposição de Recurso Especial.

O auto de infração referente às operações praticadas em 2001 aguarda julgamento do Recurso Voluntário interposto em 5 de setembro de 2008.

No que tange às operações praticadas em 2000 e 2001, pendentes de decisão final na esfera administrativa, os assessores jurídicos da Companhia classificaram a chance de perda como possível.

- Tributação sobre Lucros de Controlada no Exterior

A Companhia, em 22 de abril de 2003, entrou com mandado de segurança com pedido liminar para discutir judicialmente a constitucionalidade da Medida Provisória

Notas Explicativas

nº 2158-35/01 e IN nº 213/02, que disciplinam a tributação do IRPJ e da CSLL sobre os lucros da sua controlada Bombril Overseas Inc. formados e alcançados pela regulamentação desde o ano de 1996 a 2002. Após ter sido proferida sentença favorável à Companhia, foi interposto recurso de Apelação pela Procuradoria da Fazenda Nacional. O Tribunal Regional Federal da 3ª Região proferiu acórdão dando parcial provimento ao recurso. Foram opostos embargos de declaração tanto pela Companhia como pela Procuradoria da Fazenda Nacional, os quais foram rejeitados por meio de acórdão publicado em 23 de dezembro de 2011. Atualmente aguarda-se julgamento dos novos embargos de declaração opostos pela Companhia. O montante estimado, atualizado em 31 de março de 2012, é de R\$ 473.629, sendo R\$ 173.077 considerado como probabilidade de perda possível e R\$ 300.552 como probabilidade de perda remota, com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia.

- Depósitos Judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais de R\$ 22.878 mil em 31 de março de 2012 consolidado (R\$ 22.328 em 31 de dezembro de 2011) relacionados a processos de natureza civil, trabalhistas e tributárias que estão em andamento. As estimativas de perda para fazer frente a estes processos estão devidamente provisionadas.

24. PASSIVO A DESCOBERTO

a. Capital autorizado

O capital autorizado é dividido em 60.000.000 de ações, sendo 20.000.000 ações ordinárias e 40.000.000 ações preferenciais.

Em 31 de dezembro de 2011, o capital subscrito e integralizado é de 54.064.588 de ações, sendo 20.000.000 ações ordinárias e 34.064.588 ações preferenciais.

As ações preferenciais não têm direito a voto, porém têm o direito de preferência no recebimento de dividendos mínimos e garantia de um dividendo 10% superior ao dividendo pago aos acionistas titulares de ações ordinárias. Para as ações de qualquer espécie é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação em vigor.

b. Programa de American Depositary Receipts

Em 6 de junho de 1994, foi iniciado o programa de *American Depositary Receipts* - ADR nível 1, aprovado pela *Securities Exchange Commission* - SEC, dos Estados Unidos da América, pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Banco Central do Brasil. Esse programa dá aos detentores de ações preferenciais da Bombril S.A. o direito de depositarem suas ações em custódia no Banco Bradesco S.A., em São Paulo, e receberem *American Depositary Receipts*-ADR em Nova York.

Notas Explicativas

Estão depositadas no The Bank of New York 31.889 ações preferenciais, em 31 de março de 2012, equivalentes a 31.889 ADR's, representando 0,06% do capital total.

c. Reserva de reavaliação

Em 31 de março de 2012, a reserva de reavaliação reflexa da controlada Bombril Mercosul S.A., líquida dos efeitos tributários, monta a R\$ 40.040 (R\$ 40.529 em 31 dezembro de 2011).

25. RECEITA LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.03.11	31.03.12	31.03.11
Receita bruta	283.569	266.803	283.569	266.803
(-) Devoluções	(8.485)	(7.563)	(8.485)	(7.563)
(-) Impostos s/receita	(68.309)	(64.073)	(68.309)	(64.073)
Total	<u>206.775</u>	<u>195.167</u>	<u>206.775</u>	<u>195.167</u>

26. LUCRO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias pela quantidade média ponderada de ações ordinárias da Bombril S.A. em circulação durante os exercícios apresentados.

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011 aos montantes utilizados no cálculo do lucro por ação básico e diluídos:

Notas Explicativas

	<u>31/03/2012</u>			<u>31/03/2011</u>		
	<u>Ordinária (ON)</u>	<u>Preferencial (PN)</u>	<u>Total</u>	<u>Ordinária (ON)</u>	<u>Preferencial (PN)</u>	<u>Total</u>
Numerador						
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações	43	74	117	9.930	16.913	26.843
Denominador						
Média ponderada de ações em circulação	20.000.000	34.064.588	54.064.588	20.000.000	34.064.588	54.064.588
Lucro por ação (R\$) – Básico	0,002	0,002		0,50	0,50	
Lucro por ação (R\$) – Diluído	0,002	0,002		0,50	0,50	

As ações preferenciais não são conversíveis em ações ordinárias e a Companhia não possui outros instrumentos com potencial efeito diluidor. Por esse motivo, o lucro por ação básico é igual ao lucro por ação diluído.

Adicionalmente, a Companhia não detêm outros instrumentos que não foram considerados no cálculo do lucro por ação diluído por terem seus efeitos anti-diluidores.

Notas Explicativas**27. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS**

A Companhia apresentou as demonstrações dos resultados utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.03.11	31.03.12	31.03.11
Insumos	(72.486)	(68.015)	(72.511)	(68.015)
Despesas com pessoal	(38.610)	(33.695)	(39.145)	(33.746)
Energia elétrica	(2.179)	(2.447)	(2.180)	(2.451)
Manutenção	(2.194)	(3.170)	(2.227)	(3.324)
Depreciação e amortização	(3.247)	(3.167)	(4.055)	(4.770)
Despesas com promoção de vendas	(23.079)	(18.050)	(23.306)	(18.050)
Despesas com propaganda e marketing	(5.834)	(11.084)	(5.866)	(11.084)
Despesas de aluguéis	(3.135)	(2.705)	(2.333)	(1.894)
Despesas com fretes	(21.445)	(19.029)	(21.537)	(19.031)
Outras despesas	(27.402)	(18.474)	(30.395)	(20.076)
	<u>(199.611)</u>	<u>(179.836)</u>	<u>(203.555)</u>	<u>(182.441)</u>

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.03.11	31.03.12	31.03.11
Custo dos produtos vendidos	(118.869)	(109.091)	(119.661)	(108.625)
Despesas com vendas	(68.814)	(60.929)	(69.032)	(60.886)
Despesas administrativas	(11.928)	(9.816)	(14.862)	(12.930)
	<u>(199.611)</u>	<u>(179.836)</u>	<u>(203.555)</u>	<u>(182.441)</u>

Notas Explicativas

28. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

	31.03.12			31.03.11		
	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Consolidado	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Consolidado
Receita líquida de vendas	206.775	-	206.775	195.167	-	195.167
Custo dos produtos vendidos	(119.605)	(56)	(119.661)	(108.450)	(175)	(108.625)
Lucro bruto	87.170	(56)	87.114	86.717	(175)	86.542
Despesas com vendas	(69.032)	-	(69.032)	(60.886)	-	(60.886)
Despesas Administrativas	(13.906)	(956)	(14.862)	(12.109)	(821)	(12.930)
Outras despesas (receitas) líq.	(4.177)	460	(3.717)	18.823	(324)	18.499
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	55	(552)	(497)	32.545	(1.320)	31.225
Receitas financeiras	1.169	58	1.227	1.250	19	1.269
Despesas financeiras	(10.224)	(1.318)	(11.542)	(7.660)	(1.253)	(8.913)
Variação cambial, líquida	8.348	-	8.348	7.196	-	7.196
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(652)	(1.812)	(2.464)	33.331	(2.554)	30.777
Imposto de renda e contribuição social corrente	(12)	(26)	(38)	(1.371)	(5)	(1.376)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.990	-	1.990	(3.213)	-	(3.213)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	1.326	(1.838)	(512)	28.747	(2.559)	26.188

A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela presidência e corpo diretivo.

As informações apresentadas ao principal tomador de decisões para alocar recursos e avaliar o desempenho dos segmentos focam no resultado geral do negócio situado no mercado e categoria, ou seja, focam na perspectiva de mercado de higiene e limpeza, seu principal segmento operacional.

Não houve transações entre segmentos da Companhia.

	31.03.12			31.12.11		
	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Total	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Total
Ativos totais	617.842	76.775	694.617	601.303	83.926	685.229
Passivos totais	653.210	41.407	694.617	646.778	38.451	685.229
Depreciação e amortização	5.822	2	5.824	22.451	8	22.459
Aquisição do imobilizado	2.726	-	2.726	35.665	-	35.665

Notas Explicativas**29. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS**

	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.03.11	31.03.12	31.03.11
Juros sobre empréstimos	(4.038)	(1.192)	(4.552)	(1.659)
Juros sobre operações de terceiros	(179)	(247)	(1.026)	(1.049)
Juros sobre impostos parcelados	(4.479)	(5.933)	(4.515)	(5.979)
Encargos bancários	(1.415)	(197)	(1.447)	(227)
Receitas financeiras	1.163	1.245	1.227	1.269
Variação cambial líquida	924	(12.400)	8.346	7.197
Total	<u>(8.024)</u>	<u>(18.724)</u>	<u>(1.967)</u>	<u>(448)</u>

30. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCOS OPERACIONAIS

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.), a qual é aprovada pelo Conselho de Administração para aprovação e operacionalização da estratégia apresentada. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

As operações da Companhia e das suas controladas estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

a) Considerações sobre riscos**i) Risco de crédito**

A Companhia e suas controladas restringem a exposição a riscos de crédito associados a caixa e equivalentes de caixa, efetuando seus investimentos em instituições financeiras sólidas e com remuneração em títulos de curto prazo. Com relação às contas a receber, que estão sujeitas a riscos de crédito e que de forma geral não têm garantias, os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas estimadas com esses clientes são integralmente provisionadas.

Notas Explicativas

ii) Risco de taxa de câmbio

Este risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa ou receita financeira e os saldos ativos ou passivos de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além disso, este risco influencia o preço de alguns insumos que são cotados em moeda estrangeira e pode afetar positiva ou negativamente o custo do produto vendido. A Companhia não possui instrumentos derivativos para proteção do risco de oscilação da taxa de câmbio.

iii) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e as suas controladas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

A Companhia não possui instrumentos derivativos para proteção do risco de flutuação da taxa de juros.

iv) Risco de preço dos insumos.

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados nos processos produtivos da Companhia. Para minimizar este risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços dos insumos utilizados em seus processos produtivos, de forma a otimizar a equação do custo do produto vendido.

v) Risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é do Conselho de Administração, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequado, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Notas Explicativas

O endividamento líquido é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Dívida	135.797	110.416	148.226	126.725
Caixa e equivalentes de caixa	<u>(45.347)</u>	<u>(16.779)</u>	<u>(47.337)</u>	<u>(22.196)</u>
Dívida líquida	90.450	93.637	100.889	104.529

A dívida é definida como empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo.

Tabelas do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações.

		Controladora					
		Taxa de juros efetiva média ponderada	Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
		%	R\$	R\$	R\$	R\$	Total R\$
31 de março 2012							
Passivos de arrendamento financeiro	15,71	90	179	697	732	-	1.698
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	15,54	3.225	6.451	30.840	77.916	-	118.432
Instrumentos a taxas de prefixadas	5,30	909	1.818	6.024	6.916	-	15.667
		4.224	8.448	37.561	85.564	-	135.797
31 de dezembro de 2011							
Passivos de arrendamento financeiro	16,78	95	189	852	870	-	2.006
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	16,02	4.674	9.349	42.069	30.626	-	86.718
Instrumentos a taxas de prefixadas	4,86	1.184	2.368	10.656	7.484	-	21.692
		5.953	11.906	53.577	38.980	-	110.416

Notas Explicativas

Consolidado							
	Taxa de juros efetiva média ponderada	Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de março 2012							
Passivos de arrendamento financeiro	15,71	90	179	697	732	-	1.698
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	15,52	3.294	6.588	38.994	78.211	-	127.087
Instrumentos a taxas de prefixadas	5,96	912	1.823	6.038	10.480	188	19.441
		4.296	8.590	45.729	89.423	188	148.226
31 de dezembro de 2011							
Passivos de arrendamento financeiro	16,78	95	189	852	870	-	2.006
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	16,03	4.755	21.696	42.798	31.151	-	100.400
Instrumentos a taxas de prefixadas	5,27	1.185	2.371	10.668	10.095	-	24.319
		6.035	24.256	54.318	42.116	-	126.725

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento esperado para os ativos financeiros não derivativos indexados a taxa de juros (não inclui depósitos a vista e caixa) da Companhia. A tabela foi elaborada de acordo com os prazos de vencimento não descontados dos ativos financeiros, incluindo os juros que serão auferidos a partir desses ativos. A inclusão de informação sobre ativos financeiros não derivativos é necessária para compreender a gestão do risco de liquidez da Companhia, uma vez que ela é gerenciada com base em ativos e passivos líquidos.

Controladora							
	Taxa de juros efetiva média ponderada	Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de março 2012							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	9,72	43.149	401	3.223	4.474	-	51.247
		43.149	401	3.223	4.474	-	51.247
31 de dezembro 2011							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	10,86	14.037	8.605	2.948	5.827	-	31.417
		14.037	8.605	2.948	5.827	-	31.417
Consolidado							
	Taxa de juros efetiva média ponderada	Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de março 2012							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	9,72	44.297	401	3.223	5.008	-	52.929
		44.297	401	3.223	5.008	-	52.929
31 de dezembro 2011							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	10,86	19.010	8.625	2.948	6.363	-	36.946
		19.010	8.625	2.948	6.363	-	36.946

Os valores incluídos acima para instrumentos pós-fixados ativos e passivos financeiros não derivativos estão sujeitos a mudança, caso a variação nas taxas de juros pós-fixadas difira dessas estimativas apuradas no final do período de relatório.

Notas Explicativas

b) Principais políticas contábeis

Os detalhes a respeito das principais políticas contábeis e métodos adotados, inclusive o critério para reconhecimento, a base para mensuração e a base nas quais as receitas e despesas são reconhecidas no resultado em relação a cada classe de ativos, passivos e instrumentos financeiros, estão apresentados na nota explicativa n.º.3 destas informações contábeis intermediárias.

c) Categorias de instrumentos financeiros

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Ativos financeiros				
Valor justo por meio do resultado-				
Caixa e saldos de bancos	45.347	16.779	47.337	22.196
Títulos e Valores Mobiliários	8.098	17.380	8.633	17.936
Contas a Receber	141.533	142.465	143.896	144.548
Outras Contas a Receber	3.405	4.359	3.879	4.910
Passivos financeiros				
Contas a Pagar	72.381	76.186	73.301	77.329
Empréstimos e Financiamentos	135.796	110.416	148.226	126.725

d) Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A Companhia está exposta ao Euro, Euribor e Dolar. Em 31 de março de 2012, os principais saldos atrelados a moeda estrangeira são relacionados a seguir:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Eurobonds				
Finimp	3.280	2.223	3.280	2.223
	<u>3.280</u>	<u>2.223</u>	<u>3.280</u>	<u>2.223</u>
Valores a pagar de terceiros	21.521	21.378	21.521	21.378
	<u>21.521</u>	<u>21.378</u>	<u>21.521</u>	<u>21.378</u>
Fornecedores	3.521	2.613	3.521	2.613
Finimp	144	5.562	144	5.562
ACC	3.271	4.639	3.271	4.639
	<u>6.936</u>	<u>12.814</u>	<u>6.936</u>	<u>12.814</u>

A análise de sensibilidade efetuada considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 10% entre o Real e as moedas estrangeiras sobre estes saldos em aberto na datas do balanço. A taxa de sensibilidade utilizada corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de câmbio. O impacto calculado considerando esta variação na taxa de câmbio sobre os saldos em 31 de março de 2012 seria uma despesa ou receita financeira de R\$ 36.785 na controladora, quando e caso ocorresse a valorização ou desvalorização da moeda (R\$ 3.174 no consolidado).

e) Análise de sensibilidade de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros no final do período de relatório. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 2% é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 2% mais altas/baixas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes:

O lucro do período em 31 de março 2012 diminuiria/aumentaria em R\$ 2.725 (redução/aumento de R\$ 2.555 em dezembro 2011). Isso ocorre principalmente devido à exposição da Companhia às taxas de juros dos empréstimos feitos a taxas pós-fixadas.

f) Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme ICVM nº475/08.

A Companhia apresenta abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM no 478 de 17 de dezembro de 2008, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Notas Explicativas

Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM no 478:

- Identificação dos riscos de mercado que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, que são os mesmos divulgados na nota explicativa nº 27.a.iv;
- Um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados, dentro do esperado para a Companhia, e que é referenciada por fonte externa independente;
- Definição de dois cenários com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada;
- Apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia.

O demonstrativo de análise de sensibilidade suplementar é como segue:

<u>Descrição</u>	<u>Risco</u>	<u>Deterioração 25%</u>	<u>Deterioração 50%</u>
Passivos em Euro	Valorização do Euro	820	1.640
Passivos em Euribor	Valorização do Euribor	5.380	10.761
Passivos em Dolar	Valorização do Dolar	1.734	3.468
Exposição líquida		7.934	15.869

<u>Descrição</u>	<u>Risco</u>	<u>Deterioração 25%</u>	<u>Deterioração 50%</u>
Empréstimos	Aumento na taxa de juros	5.287	10.574
Exposição líquida		5.287	10.574

g) Valor justo dos instrumentos financeiros

O IFRS 7 define o valor justo como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou pago por transferir um passivo (preço de saída) no principal ou o mais vantajoso mercado para o ativo ou passivo numa transação normal entre participantes do mercado na data de mensuração. O IFRS 7 também estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela empresa, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não observáveis. O IFRS descreve os três níveis de informações que devem ser utilizadas para mensuração ao valor justo:

Mensurações de valor justo de Nível 1 – São obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Notas Explicativas

Mensurações de valor justo de Nível 2 – São obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).

Mensurações de valor justo de Nível 3 – São as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

31/3/12						
Controladora			Consolidado			
Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)	Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)	Registros não observáveis (Nível 3)	Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)	Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)	Registros não observáveis (Nível 3)	
-	43.149	-	-	44.297	-	
-	43.149	-	-	44.297	-	
31/12/11						
Controladora			Consolidado			
Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)	Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)	Registros não observáveis (Nível 3)	Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)	Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)	Registros não observáveis (Nível 3)	
-	14.037	-	-	19.010	-	
-	14.037	-	-	19.010	-	

Ativos financeiros
 Valor justo por meio do resultado-
 Mantidos para negociação
 Total:

Ativos financeiros
 Valor justo por meio do resultado-
 Mantidos para negociação
 Total:

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos são descritos a seguir:

Notas Explicativas

	Controladora			
	31/03/12		31/12/11	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos financeiros				
Caixa e saldos de bancos	2.198	2.198	2.742	2.742
Aplicações Financeiras	43.149	43.149	14.037	14.037
Títulos mantidos até o vencimento	8.098	8.098	17.380	17.380
	<u>53.445</u>	<u>53.445</u>	<u>34.159</u>	<u>34.159</u>
Passivos financeiros				
Empréstimos e Financiamentos	135.797	135.797	110.416	110.416
	<u>135.797</u>	<u>135.797</u>	<u>110.416</u>	<u>110.416</u>
Consolidado				
	31/03/12		31/12/11	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos financeiros				
Caixa e saldos de bancos	3.040	3.040	3.186	3.186
Aplicações Financeiras	44.297	44.297	19.010	19.010
Títulos mantidos até o vencimento	8.633	8.633	17.936	17.936
	<u>55.970</u>	<u>55.970</u>	<u>40.132</u>	<u>40.132</u>
Passivos financeiros				
Empréstimos e Financiamentos	148.226	148.226	126.725	126.725
	<u>148.226</u>	<u>148.226</u>	<u>126.725</u>	<u>126.725</u>

Os instrumentos financeiros que estão reconhecidos nas informações contábeis intermediárias pelo seu valor contábil são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado e se aproximam do seu valor justo.

i) Caixa e Equivalentes de Caixa e títulos mantidos até o vencimento

O valor de mercado desses ativos não difere dos valores apresentados nas informações contábeis intermediárias. As taxas pactuadas refletem as condições usuais de mercado.

ii) Empréstimos e Financiamentos

Registrados com base nos juros contratuais de cada operação. Para a realização do cálculo do valor de mercado dos mesmos foram utilizadas estimativas de taxa de juros para a contratação de operações com prazos e valores similares. As condições e os prazos destes empréstimos e financiamentos estão apresentados nas Notas 18. O valor justo dos empréstimos e financiamentos, registrados com base nos juros contratuais de cada operação, não diferem significativamente dos valores apresentados nas informações contábeis intermediárias.

31. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de mitigá-los, buscando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e suas operações. Em 31 de março de 2012, a cobertura de seguros contra riscos da Companhia era de R\$ 674.627 (R\$ 612.553 em 2011), composta da seguinte forma:

Notas Explicativas

Prédios R\$ 109.787 (R\$ 106.866 em 2011); Máquinas e Móveis e Utensílios R\$ 277.841 (R\$ 246.473 em 2011); Mercadorias e Matérias-Primas R\$ 53.089 (R\$ 44.497 em 2011); Lucro Cessantes R\$ 233.909 (R\$ 214.716 em 2011).

32. RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

Avais, fianças e garantias

A Companhia possui como garantia, hipotecas (todos os graus), avais, penhor, caução e fianças no montante de R\$ 445.724 em 31 de março de 2012, sendo que R\$ 46.308 referem-se a itens do ativo imobilizado oferecidos em garantia e R\$ 399.416 referem-se a participações societárias, avais e cauções. Estes foram dados como garantia de processos judiciais em andamento, contratos de fornecimentos de produtos, arrendamento mercantil e compromissos de empresas relacionadas.

Os ativos imobilizados dados em garantia à execução fiscal nº 0001260-98.2011.4.03.611 (vide nota explicativa 23 – Compra e Venda de Títulos) ainda não estão contemplados nesta nota, pois estão em trâmite de formalização junto à Fazenda Nacional.

33. REAPRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS ENCERRADAS EM 31 DE MARÇO DE 2011 – RETIFICAÇÃO DE ERROS

Com base no Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros, a Companhia preparou a reapresentação retrospectiva das informações contábeis intermediárias encerradas em 31 de março de 2011, para a correção de atualização monetária e juros sobre passivos tributários.

Demonstração do Resultado Reapresentada em 31 de Março de 2011

DRE - 1/01/2011 a 31/03/2011	Individual			Consolidado		
	Original	Ajustes	Reapresentado	Original	Ajustes	Reapresentado
Res. antes do res. financeiro e tributos	50.228	(24)	50.204	31.247	(22)	31.225
Resultado Financeiro	(21.585)	2.861	(18.724)	(3.309)	2.861	(448)
Res. antes dos tributos sobre os lucros	28.643	2.837	31.480	27.938	2.839	30.777
IR e CSSL	(3.300)	(1.337)	(4.637)	(3.250)	(1.339)	(4.589)
Resultado Líquido	25.343	1.500	26.843	24.688	1.500	26.188
Resultado dos acionistas não controladores	-	-	-	655	-	655

Descritivo dos efeitos no Resultado do Período

Resultado do período original	25.343
Ajuste multa sobre impostos	(24)
Ajuste de juros sobre dívidas tributárias	2.861
Ajuste IR e CSSL	(1.337)
Resultado do período reapresentado	26.843

Notas Explicativas

34. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As presentes informações contábeis intermediárias da Empresa foram aprovadas pela Administração em reunião ocorrida em 07 de Maio de 2012.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores da
Bombril S.A.
São Paulo – São Paulo

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Bombril S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalvas sobre as informações intermediárias

Conforme nota explicativa nº 2.2, os registros contábeis da controlada Bombril Overseas Inc., relativos aos exercícios de 2002 a 2005, foram reconstituídos pelos Administradores da controlada com base em cópia de documentos e contratos, planilhas de controle, etc. visto que os documentos originais da controlada estão em poder das autoridades italianas (comentários detalhados na nota explicativa nº 18) e, portanto, encontram-se indisponíveis. Em 31 de março de 2012, a controlada possui ativos totais de R\$340.762 mil, patrimônio líquido de R\$339.987 mil e lucro do exercício de R\$7.423 mil. Não foi possível aplicar procedimentos de revisão nas informações contábeis da controlada referentes aos exercícios de 2002 a 2005, julgados necessários nas circunstâncias. Como conseqüência, não nos foi possível concluir se modificações relevantes deveriam ser efetuadas nas informações contábeis intermediárias.

Conforme nota explicativa nº 12, não foram obtidas respostas às solicitações de confirmação direta de saldos e operações das empresas C&P Overseas Ltd., Società Sportiva Lazio, Cirio Brasil S.A., Agropecuária Cirio Ltda., C&P Capital Investment NV e Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A., pertencentes ao grupo econômico do antigo acionista controlador (em processo de liquidação judicial). A Companhia possui R\$1.135.625 mil de contas a receber (que encontram-se totalmente provisionados para perdas) e R\$57.034 mil de contas a pagar em aberto com as referidas empresas. Caso fossem recebidas essas confirmações de saldos e operações, as informações poderiam resultar em ajustes complementares nas informações contábeis intermediárias apresentadas pela Companhia.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, exceto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos de Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, exceto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos de Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia. A Companhia apresentou patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) no montante de R\$48.415 mil em 31 de março de 2012 (R\$40.546 mil em 31 de dezembro de 2011). Os planos da administração para reverter o passivo a descoberto estão detalhados na nota explicativa nº 1.

Conforme nota explicativa nº 23, a Companhia e suas controladas estão discutindo administrativa e judicialmente ações, principalmente de natureza tributária, em diversas fases do rito processual, no montante de R\$4.446.167 mil. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia e de suas controladas, cuja avaliação do êxito é possível, a Administração da Companhia decidiu não constituir provisão para contingências.

Conforme detalhado na nota nº 10.a2, a controlada Bombril Overseas Inc. possui recebíveis – Eurobonds da Companhia no valor de R\$336.608 mil em 31 de março de 2012, os quais estão custodiados em uma conta da empresa Cirio Holding Luxembourg S.A. A controlada impetrou pedido para recuperar esses títulos perante o tribunal de Luxemburgo, o qual foi aceito pelo respectivo tribunal. A transferência dos Eurobonds ainda não foi realizada em razão dos títulos encontrarem-se indisponíveis em função de outro arresto, este criminal, efetuado pelas autoridades judiciais italianas, onde se investiga a falência do Grupo Cirio. Os administradores judiciais do Grupo Cirio emitiram correspondência em 28 de outubro de 2010 reconhecendo não ter razões para incluir a Bombril Overseas Inc. no âmbito da investigação de falência. A opinião dos assessores legais da Companhia, quanto ao sucesso da transferência da custódia dos títulos à Bombril Overseas Inc. é considerada possível. Conforme mencionado na nota explicativa nº 18, as empresas Cirio Finanziaria S.p.A., Cirio Holding S.p.A., Cirio Finance Luxembourg S.A. e Cirio Holding Luxembourg S.A., reconheceram não terem direito sobre os Eurobonds e assinaram um acordo com a controladora da Bombril S.A., Newco International Ltd, comprometendo-se a tomar todas as medidas necessárias para transferir integralmente os títulos à Bombril Overseas Inc. O resultado da investigação do tribunal da Itália que deve permitir a transferência da custódia e o reconhecimento da titularidade da controlada sobre estes títulos são fatores fundamentais para evitar eventuais ajustes na posição contábil e financeira da Companhia.

Conforme nota explicativa nº33, a Companhia está reapresentando as informações contábeis intermediárias em 31 de março de 2011 para retificar o registro de atualização monetária e juros sobre passivos tributários. A retificação retrospectiva de erros gerou um aumento no resultado daquele período.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, exceto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos de Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 10 de maio de 2012.

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-015.199/O-6

Marcos Roberto Evangelista
Contador CRC 1SP-218.803/O-5